ANNO XXX. N. 286.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

QUINTA FEIRA 14 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
» de 6$400 novas . .	16$000
» de 4$000 . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Damaso p. m.; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m.; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m.; S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m.; S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo. 3.º do Advento. S. Floriano m; S. Calanico m.; S. Vivina m.; S. Begga.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de dezembro.

Officio — Ao Exm. presidente de Matto Grosso, accusando recebidas as duas collecções que S. Ex. remetteu dos actos legislativos da assembléa daquella provincia decretados em sua sessão ordinaria do corrente anno.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional deste municipio, para mandar postar em frente da igreja da Congregação, no dia 17 do corrente as 9 horas da manhãa, uma guarda de honra tirada de um dos corpos da mesma guarda nacional, para assistir a festa de N. S. da Conceição, que deverá ter lugar naquella igreja.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que faça pagar sob a responsabilidade da presidencia, até que o governo imperial resolva o contrario, não só a gratificação que for vencendo José Joaquim de Almeida Guedes, como administrador dos trabalhos do lazareto de observação que mandou edificar no lugar denominado Pina-pequeno, mas tambem as contas das despezas do referido lazareto, que lhe forem apresentadas por parte do inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, declarando haver sido dispensado hontem de servir no conselho administrativo o coronel graduado Trajano Cesar Burlamaque, por se ter apresentado o vogal do mesmo conselho Antonio Gomes Leal. — Igual communicação se fez ao coronel commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, para que a vista dos documentos que remette, estando elles nos termos legaes, mande S. S. pagar pela maneira indicada no officio que tambem remette por copia do coronel commandante das armas, a quantia de 173$ reis, que segundo os mencionados documentos foi dispendida com varias diligencias feitas pelo alferes Manoel de Azevedo do Nascimento, subdelegado e commandante do destacamento de Timbaúba e Moccós, comarca de Goianna. —Communicou-se ao referido coronel.

Dito — Ao juiz de direito de Garanhuns, dizendo que não só deu o conveniente destino aos seis recrutas que Smc. remetteu, mas tambem expedio as necessarias ordens, tanto para ser o seu procurador Manoel Firmino Ferreira indemnisado da quantia abonada aos ditos recrutas, como para ser paga de seus vencimentos a escolta que os acompanhou até esta capital. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao director das obras publicas, dizendo ficar inteirado de haver Smc. mandado lavrar o termo de recebimento provisorio das obras do caes do Capibaribe em frente a rua Velha da Boa Vista, e declarando que acaba de recommendar á thesouraria provincial; que a vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia a que tem direito.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda Iguarassú recommendando a expedição de suas ordens para ser dispensado do serviço da mesma guarda nacional o sineiro da Sé de Olinda, Antonio Estevão da Porciuncula. — Communicou-se ao respectivo deão.

Dito — Ao delegado do termo da Boa Vista, declarando que não só deu o conveniente destino aos voluntarios, recrutas e desertores que Smc. remetteu, mas tambem expedio ordem para ser paga ao 1º cadete Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano, a importancia tanto dos vencimentos dos guardas nacionaes que escoltaram os referidos recrutas, como das diarias abonadas a estes. —Officiou-se neste sentido a supradita thesouraria.

Dito — A camara municipal de Olinda, approvando as arrematações de que trata o seu officio de 9 do corrente sob n. 25, e recommendando que ponha novamente em praça o imposto sobre o gado suino, com a modificação que for razoavel e absolutamente indispensavel.

Dito — A camara municipal do Recife, inteirando-a de haver recommendado ao director das obras publicas, que com urgencia satisfaça a requisição daquella camara, relativa aos perfiz e plantas das obras a fazer-se com o calçamento da estrada da ponte de Uchoa.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 12 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 186.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra na data de 9 de novembro ultimo, determinar que seguisse para a côrte o Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria, Antonio Mattoso de Andrade Camara, e por outro aviso de 17 do referido mez, mandar servir como addido ao batalhão do deposito da côrte, o Sr. alferes do 2.º do mesma arma, Victor Gonçalves Torres, segundo constou das communicações recebidas da presidencia desta provincia, firmadas a 21 do citado mez, e a 11 do corrente.

O mesmo coronel commandante das armas declara igualmente, de conformidade com as ordens da presidencia, que o batalhão 9.º de infantaria deve estar preparado a destacar para a comarca de Pajeú de Flôres, e neste sentido, cumpre que o hospital regimental sob sua administração fique a cargo do 4.º batalhão de artilharia a pé, que virá occupar o quartel da Soledade, logo que o 9.º batalhão se ponha em marcha para seu destino.

Os senhores officiaes e as praças de pret deste batalhão, que por justificados motivos tenham de ficar nesta capital, ficarão addidos ao 2.º de infantaria, a cujo senhor commandante interino serão remettidas as competentes guias.

Os senhores segundos cirurgiões, alferes do corpo de saúde do exercito, doutores Joaquim da Silva Araujo e Amazonas, e José Muniz Cordeiro Gytahy, passarão como addidos a servirem desde já, este no 2.º de infantaria, sendo desligado do 9.º da mesma arma, e aquelle no 9.º desligado do 2.º

A marcha do batalhão se effectuará no dia que for indicado pelo quartel do commando das armas, bem como a occupação do quartel da Soledade pelo 4.º batalhão de artilharia a pé, que deverá estar para elle preparado, havendo-se o senhor commandante do 9.º batalhão na entrega do quartel, conforme o disposto no aviso circular de 7 de março de 1853.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

EXTERIOR.

Sr. redactor. — Rogo-lhe o obsequio de publicar em um dos seus proximos numeros, a seguinte carta que dirigi ao Exm. Sr. marechal duque de Saldanha acerca das queixas dos subditos portuguezes residentes em Pernambuco, contra os agentes consulares de sua nação naquella cidade.

Lisboa, 14 de novembro de 1854.

Sou etc.

Francisco Fernandes Thomaz.

Illm. e Exm. Sr. presidente do conselho de ministros. — Os commissarios enviados a esta côrte, pelos subditos portuguezes residentes em Pernambuco, tivemos a honra de expor na presença de V. Exc., como chefe do gabinete, o objecto da representação contra os agentes consulares de Portugal n'aquella cidade, de que eramos portadores e solicitadores, e que foi entregue ao ministro da repartição competente em 25 de fevereiro do corrente anno.

Desde esse dia, temos empregado todos os meios legaes para obter o despacho das supplicas, que nessa representação, e nas que depois se lhe juntaram, faziam ao governo portuguez os cidadãos que as subscreveram.

Temos mandado vir de Pernambuco todos os documentos e informações, que se hão julgado necessarias; temos instado repetidas vezes o Sr. ministro dos negocios estrangeiros; ao conselheiro procurador geral da corôa; temos rogado ás pessoas de maior influencia politica para que se empenhem pela prompta resolução deste negocio.

Em ambas as camaras legislativas se tem discutido, e pedido que o governo atalhe os escandalos que frequentemente succedem entre o consul e os subditos portuguezes estabelecidos em Pernambuco; toda a imprensa periodica, de Lisboa, do Porto, e das outras cidades do reino, e não só a da opposição, mas juntamente os jornaes, que mais appoiam o gabinete a que V. Exc. preside, teem patenteado a justiça dos supplicantes, e censurado o ministro pela indifferença e delongas com que tem tratado este grave assumpto.

Tudo isto, Sr. duque, que se está passando ha mais de oito mezes, quasi sem interrupção de um dia, tem sido baldado, inutil, inefficaz, infructuoso, desprezado!

A lamentavel enfermidade, que V. Exc. tem padecido, com geral sentimento dos que fazem justiça ao seu caracter, não tem permittido que nós ha mais tempo dessemos conta a V. Exc., do estado em que se acha este negocio. Hoje porém, uma circumstancia gravissima vem complicar esta deploravel pendencia entre o consul e os portuguezes de Pernambuco, da qual nos cumpre informar a V. Exc.

Grande numero dos nossos concidadãos alli residentes, vendo que o governo portuguez não tem até agora dado resolução alguma ás representações e queixas que elles lhe dirigiram, e desesperando de a obter, entraram em negociações com o consul dos Estados-Unidos da America, em Pernambuco, para se naturalisarem subditos daquella potencia.

He já crescido o numero dos que tem acquiescido a este accôrdo, elegendo um illustrado litterato de vasta erudição para lhe redigir o manifesto ou exposição dos motivos porque se desnaturalisam de Portugal.

Eis-aqui os extremos a que deu causa o retardamento de um despacho, que ha tanto tempo podia e devia estar proferido.

Dando esta deploravel noticia a V. Exc., omittimos as reflexões pungentes que ella suggere aos animos ainda menos affectados e interessados que os nossos.

Este desdouro para a nação, cujos filhos se vêem forçados a renega-la, deploramos sinceramente que succeda no ministerio de V. Exc. Se o negocio do consulado se resolver já, já, ainda muitos deixarão de seguir esse passo que deram os mais insoffridos e incredulos.

Nós temos esgotado todos os recursos, e com elles a paciencia. Uma longa e custosa viagem, ausencia de familia, e dos negocios; perda de interesses, todas as despezas, que um forasteiro faz nesta capital; em summa, temos passado todos os transes e tormentos com que os requerentes são descriptos nos romances da mais exagerada escola franceza. Perdoe-nos V. Exc. esta linguagem que he da verdade.

O grande estadista do seculo passado, cujo sangue gyra nas veias de V. Exc., respondeu a dous cidadãos que do Porto lhe vieram entregar uma petição sobre negocio de muito menor consequencia do que este de Pernambuco — « que não havia de aquecer os lençoes antes de os despachar. » Nós viemos de um porto de muitos centenares de legoas, e quantas noites bem dormidas, e talvez bem sonhadas, não tem já passado o ministro dos negocios estrangeiros, a quem entregámos a nossa petição? E todavia a justiça não tinha mais fôros durante o ministerio do marquez de Pombal, do que hoje no do duque de Saldanha, seu neto.

Os supplicantes não podem infelizmente citar de V. Exc. um igual rasgo da pasmosa actividade daquelle grande ministro, mas poderão contar outro analogo ao que elle tambem praticou, que foi o ter recebido uma carta escripta com igual franqueza á com que esta vai notada, e mandar dizer ao portador, que no dia seguinte acharia a resposta d'ella no livro da porta da secretaria.

Por muito felizes e agradecidos se darão, se lhes succeder o mesmo, os que tem a honra de ser com a mais alta consideração.

Lisboa, 12 de novembro de 1854.

De V... etc.
F. F. Thomaz.
E por seu collega ausente,
F. J. de Magalhães Bastos.
(Jornal do Commercio de Lisboa.)

NEGOCIOS DO ORIENTE.

Constantinopla, 25 de outubro.

Pelo ultimo correio remetti-lhe a noticia do bombardeamento de Sebastopol pelo lado do mar, com particularidades incompletas e talvez inexactas.

Hoje acho-me em estado de melhor informa-lo das circumstancias d'este combate. Todas as noticias que recebêmos até ao dia 21 foram-nos trazidas pelo *Ajaccio, Cormoran, Hope* e *Albion*. Hoje espera-se pelo *Ajaccio* que deve trazer os despachos para França.

O ataque geral por terra e por mar começou no dia 17. Todos os trabalhos estavam quasi terminados, as baterias do lado do mar, commandadas por M. de Genouilly, já achavam-se promptas. As tropas cheias de ardor e de impaciencia nada mais esperavam que o signal do ataque.

O fogo rompeu de madrugada pelo lado de terra com uma energia prodigiosa.

Os Russos responderam valerosamente, e sua artilharia causou-nos ao principio graves damnos. Uma das nossas baterias foi arrazada pelo grosso calibre de suas peças e foi necessario parar o fogo para que ella podesse ser concertada. Uma de suas bombas incendiou, pela manhãa, dous paioes da bateria, sendo um do reduto do lado do mar. Uma carta escripta desses mesmos lugares lhe referirá mais tarde as particularidades d'estes dous acontecimentos.

O inimigo quiz aproveitar-se d'este momento para tentar uma sortida; porem não póde conservar-se diante do fogo dos caçadoras e do ardor das tropas que foram ao seu encontro. Uma segunda sortida tentada mais tarde não produzio melhores effeitos. Assim passamos todo o dia no meio de um estrondo espantoso acompanhado de uma verdadeira chuva de bombas e de balas.

Nos dias 18, 19, 20, e 21 o fogo continuou de ambos os lados sem interrupção; he impossivel presentemente dar informações certas sobre o todo das operações, cada uma das cartas que recebêmos não falla senão de um espaço mui limitado.

Assevera-se que a artilharia ingleza abrio uma larga brecha nas fortificações que defendem a cidade e principalmente o porto ao sudoeste.

Uma sortida que os Russos tentaram no dia 20 com forças numerosas nessa mesma direcção produzio ao principio algum effeito.

O inimigo póde sahir das suas fortificações e desenvolver muitos mil homens, que avançaram valerosamente para as baterias inglezas; porem uma carga terrivel da cavallaria, dirigida pelo general Scarlett em pessoa, rompeu as linhas dos cossacos, que retiraram-se na maior desordem sob a protecção dos seus redutos. Esta tentativa custou-lhes tres ou quatrocentos homens.

O general Tilder, de engenheiros, aproveitou-se da sua posição, que permitte-lhe penetrar no porto militar, para estabelecer, sobre uma eminencia que o fogo dos Russos não pode bater, quatro peças de 120, as quaes dirigem as seus tiros para a esquadra. Duas d'estas peças não fazem fogo senão ao acaso (como costuma-se dizer na caça). Todavia parece que ellas tem obtido bons resultados; porque dizem que tres navios russos foram ao fundo; porem nada ha de certo a este respeito.

A artilharia franceza que tem na sua frente obstaculos mais consideraveis, tem, não obstante, obtido bons resultados: segundo as ultimas noticias, as obras exteriores dos Russos tinham sido muito damnificadas; pouco faltava para que fosse aberta a brecha.

A cidade soffre muito apezar do cuidado que tomam os nossos officiaes afim de que nenhum projectil seja atirado na sua direcção. Já por seis ou sette vezes temos visto alevantarem-se columnas de fumo que attestam que muitos lugares são incendiados. No dia 18 depois do meio dia, appareceram muitas explosões sem que podesse conhecer-se qual a causa dellas.

Eis o extracto de uma carta que dará a seus leitores uma idéa das difficuldades do cerco, e completará a resenha que acabo de fazer-lhe sobre as operações do exercito de terra.

Em frente de Sebastopol, em 19 de outubro.

Vmc. perdera talvez a paciencia se esperar a ultima palavra desta luta terrivel travada junto aos muros de Sebastopol; fique convencido de que se não perde um só segundo. He necessario estar nas fortificações para que possa comprehender-se a 'obra gigantesca que tem executado nossos soldados e seus bravos alliados. A construcção das baterias ao alcance da artilharia do inimigo appresenta sempre grandes difficuldades. Aqui o fogo dos Russos tem sido tão violento, tão incessante que foi quasi loucura tentar um trabalho semelhante. Nada menos foi necessario do que a coragem e a energia de nossas tropas para triumphar d'estes obstaculos.

Era na verdade maravilhoso para um homem não acostumado, como eu, aos negocios da guerra, seguir agachado atraz de um montão de saccos de areia, os progressos dos trabalhos. As balas chuviam sobre as trincheiras, as bombas cruzavam-se em todos os sentidos; nossos soldados curvados atrás das suas trincheiras, tendo o cachimbo na bocca, continuavam pacificamente seu trabalho, cantando algumas vezes, ou saudando com algum dito proprio do quartel, os projectis que atravessavam mui perto delles.

No dia 16 as baterias do ataque estavam collocadas quasi sobre toda a linha.

Nós eramos menos felizmente ou mais felizmente aquinhoados do que os Inglezes. Nossos alliados que formam a direita da linha tem na sua frente o lado menos poderoso das fortificações; a maior parte das suas baterias dirigem-se para o porto militar. Temos diante de nós trabalhos espantosos.

He necessario confessa lo, as noticias que recebemos ao principio eram inexactas. Estas fortificações, não obstante serem construidas á pressa, não são menos formidaveis; ellas estão perfeitamente desenvolvidas, ellas prestam-se todas um mutuo e energico apoio. Os officiaes russos tiraram um bom partido do terreno. Seu armamento he formidavel. Os projectis que não cessam de cahir sobre todos os nossos trabalhos justificam as noticias dos espiões e dos desertores: toda a artilharia dos navios foi empregada em terra para defeza de Sebastopol.

Estas reflexões que lhe offereço á pressa e que resultam das minhas observações *de visu*, podem dar-lhe uma idéa das difficuldades que apresenta o cerco de Sebastopol. O cerco será longo, he necessario que nos convençamos disto.

A' medida que melhor conhecemos o terreno, augmentam-se os trabalhos do ataque e posso affirmar-lhe que levantar-se-ha ainda mais uma bateria antes que entremos na cidade. Os officiaes que dirigem o cerco pensam que Sebastopol não pode ser tomada antes do fim do mez, ainda mesmo que obtenhamos alguns successos felizes.

A resistencia dos Russos he energica e muito honra a guarnição e aos officiaes que os commandam. Elles desenvolvem uma actividade prodigiosa. Todas as manhãas vemos apparecer alguma bateria ou algum reducto novo levantado durante a noite. O seu fogo he bom porém um tanto precipitado. Desde que elle começou contra a praça no dia 17 que temos soffrido grandes damnos.

Depois de duas horas de combate, uma das nossas baterias da esquerda, construida junto do lazareto, sendo atacada pelo flanco por uma bateria encoberta até então, ficou fóra d'acção. Foi necessario toda a noite do dia 17 e todo o dia 18 para que podessemos po-la em estado de começar de novo o fogo, o que todavia não teve lugar senão na manhãa do dia 20; porém nossos artilheiros conservaram tal precisão e tal ardor no fogo, que o das baterias russas diminuio sensivelmente depois de meio dia. Provavelmente faltavam-lhes as munições, porque elles não nos atiraram até a noite outros projectis senão obuses oucos, e tambem balas de pedra. O seu calibre he forte, vemos cahir em torno de nós balas de 68 e de 80 atiradas por grandes peças fundidas.

Uma de nossas baterias, a bateria *Petit-Pied* soffreu perdas consideraveis.

Uma bomba cahio a alguma distancia e rolando traçou um grande circulo que terminava junto do paiol, foi ahi que ella estourou. A explosão foi terrivel. O capitão Petit-Pied foi morto, os ajudantes Bergère e Joubert foram feridos. Cincoenta e sete homens foram mortos ou feridos na bateria. Perto dahi morreram dous outros officiaes de artilharia que eu deixara vivos algumas horas antes: Marrot a quem uma balla tirou a cabeça, e Vassard, ferido no ventre por outra. São os unicos officiaes cuja perda tenho ouvido lamentar, desde que rompeu o fogo. Finalmente não fallo senão do limitado circulo em que vivo. Não he prudente passar de uma bateria para outra, e já soffri um fogo mui vivo quando quiz alcançar um pequeno acampamento entre as ruinas da antiga Chersonéso e a igreja de Saint Wladimir, que dominam o forte da Quarentena.

Os officiaes applicados ao estudo da engenharia estão encantados da occasião de estudo que lhes offerece este cerco. O systema das fortificações actuaes foi calculado pelo alcance das armas. Ora, o systema não mudou, entretanto que o alcance da artilharia e das carabinas tem feito enormes progressos. Ha pois uma revolução a operar.

Algumas cartas affirmam que Sebastopol he defendido por duas linhas de fortificações.

No mar o combate não he menos vigoroso. Eu vi os officiaes do *Albyon* cujas avarias obrigaram-no a entrar no Bosphoro, elles declararam-me que nunca tinham visto cousa alguma mais espantosa do que o ataque das esquadras contra as baterias do ancoradouro. O furor foi terrivel de ambos os lados. Elles fazem o maior elogio aos nossos bravos marinheiros.

A nossa esquadra rompeu o fogo, o primeiro tiro de peça foi dado pelo *Charlemagne*. No dia 17 ao meio dia, o *Napoleon*, o *Henri IV*, o *Valmy*, a *Ville de Paris*, o *Friedland*, o *Montebello* e o *Charlemagne* foram tomar a sua posição em frente do forte da Huarentena, o primeiro destes navios em direcção ao alto mar e o ultimo em direcção á bahia de Cherzoneso. Elles avançaram até a disstancia de cento e vinte braças e fundearam sem responder ao chuveiro das ballas, obuzes e bombas que o inimigo atirava sobre elles.

A uma hora o navio encarregado de transmittir as ordens do almirante içava uma bandeira que no vocabulario da esquadra quer dizer: A França vos observa! Não podia-se escolher um signal mais nobre; era a ordem para romper o fogo. O forte foi immediatamente atacado, e logo observou-se uma diminuição sensivel no fogo dos Russos. Uma meia hora depois, o *Jupiter*, o *Bayard*, o *Suffren*, o *Marengo*, a *Ville de Marseille*, o *Jean-Bart* e o *Alger* foram estabelecer-se em segunda ordem. A linha de batalha completou-se com o *Mahmoudie*, navio almirante-turco, e com o *Jéchriffire*, que tomaram lugar, o primeiro na frente junto do *Napoleon*, o segundo atraz junto do *Jupiter*.

O ataque tornou-se geral desde esse momento; o forte Alexandre e o forte Saint Nicolão, e principalmente o forte da Quarentena, foram batidos sem interrupção durante quatro horas e meia. Neste momento o forte da Quarentena achava-se desmantelado em parte; seu fogo diminuio. O *Charlemagne* separou-se da linha, e em companhia do *Friedland* (ou do *Valmy*) foi collocar-se audaciosamente a duzentos e cincoenta metros da artilharia do forte no meio dos applausos de toda a esquadra. Ahi os dous navios começaram um fogo terrivel sób o qual desabou um dos baluartes já abalados do forte. As seis horas o almirante mandou cessar o fogo.

No dia seguinte o ataque tornou a começar com o mesmo ardor e com o mesmo successo. Em summa o *Infernal* chegado aqui no dia 22, annuncia que o forte da Quarentena está completamente destruido, e que foram desmontadas todas as baterias de uma torre circular chamada a torre do sul, a qual causava muito damno a esquadra. Os fortes *Alexandre* o *Nicolão* foram gravemente damnificados.

A defeza dos Russos tem sido tão vigorosa quanto o ataque. Seus artilheiros atiram mui alto, e este defeito nasce talvez da disposição das mesmas baterias, porém não merecem as censuras do *Journal de Constantinopla*. As graves avarias que soffreram as duas esquadras attestam o vigor e a habilidade da defeza.

Muitos dos nossos navios soffreram consideravelmente principalmente o *Ville de Paris* commandado pelo almirante Hamelin. No ardor do combate, uma bomba cahio sobre o tombadilho do navio e penetrou no interior, onde estourou. A explosão levantou o convez do lado da popa, onde elle foi damnificado na sua maior parte. O almirante, seus officiaes e muitos homens foram atirados para o ar.

O almirante cahio são e salvo. Seu ajudante M. Sommeiller foi morto, assim como M. de Labourdonnaie; outro official, M. Zedeo, ficou com as pernar trituradas; dous outros mais foram feridos. Um amigo do almirante que achava-se a bordo foi morto. Uns quinze homens perderam a vida ou soffreram graves ferimentos. O almirante virou de bordo.

A *Ville de Paris* será forçada a voltar para a França, afim de reparar as suas avarias. O *Valmy*, o *Friedland*, o *Montebello* soffreram tambem muito. Muitos navios perderam a mastreação.

Os dous almirantes turcos, Ambed-Pachá e Hassan-Pachá, fizeram valerossmente o seu dever.

Tinhamos em frente de nós 317 peças.

A esquadra ingleza estava encarregada de bater o forte Constantino, a bateria do telegrapho e um fortim de algumas peças que domina as rochas escarpadas, por tudo 126 peças. Ella rompeu o fogo ás duas horas. Não tenho noticias sobre os resultados obtidos pela sua artilharia.

O *Journal de Constantinopla* affirma que o forte Constantino foi arrazado.

Os navios inglezes soffreram tambem bastante. Falla-se principalmente do *Albion*. *Queen*, *Aghmemnon*, o *Sans-Pareil* e o *Bellérophonte*. Este ultimo perdeu toda a mastreação. O *Albion* não póde conservar-se no mar por muito tempo sem perigo, elle vai pôr-se em estado de voltar para a Inglaterra. Os officiaes do *Albion* avaliam as perdas da esquadra ingleza em 50 homens por cada navio.

Não sei cousa alguma dos movimentos do exercito russo que esta no campo.

Não sei donde o *Journal de Constantinopla* póde saber que um soccorro de 30,000 homens tinha penetrado na praça. Vmc. sabe qual a posição occupada pelo general Bosquet e seu exercito de observação, he difficil de crer que elle tenha deixado passar os Russos sem os bater. Um combate seria inevitavel nessa occasião. Os officiaes do *Infernal* referem que quando partiram do Balaklava soube-se que um corpo russo, que tentava introduzir-se em Sebastopol, era perseguido de perto pelo general Bosquet e pela extrema direita do exercito inglez.

Eis todas as noticias que tenho colhido sobre as operações militares até ao dia 21.

Aqui tem chegado grandes porções de feridos francezes e inglezes. Nossos artilheiros, victimas da explosão de que lhe fallei mais acima, estão terrivelmente desfigurados; pedaços de pão, pedra, cascalhos, e grãos de polvora introduziram-se-lhes nas carnes; os medicos julgam entretanto, que sararão facilmente.

No dia 29 vi chegarem 150 feridos e 150 doentes. O *Arethuse* tinha abordo, antes de hontem 110 prisioneiros russos, entre os quaes um velho coronel, o governador de Balaclava. Entre os dez officiaes que o acompanharam um só era Russo, os outros nove eram Gregos.

O general em chefe mandou para aqui ordens afim de que fossem preparados os aquartelamentos de inverno das tropas que não fizeram a expedição da Criméa. Muitos dos regimentos de cavallaria que viviam no littoral vão affluir para o interior. De Gallipoli dirigem-se para o Aidos, duas baterias de artilharia pertencentes a quinta divisão e o 1º de hussares; o 4.º de hussares fica em Varna. Em Bourgas fica o 6.º de couraceiros; o 7.º e o 9.º de dragões deixaram Gallipoli no dia 24 para ir invernar em Andrinople. Pelo ministro da guerra foram transmittidas algumas ordens aos governadores para assegurarem os viveros destas tropas durante a marcha, assim como a boa installação dos seus aquartellamentos.

Pelo que diz respeito as tropas da expedição, o general Canrobert espera segundo dizem, conduzi-las em parte Constantinopla; porém as circumstancias politicas e militares que podem apresentar-se depois da tomada de Sebastopol são de tal sorte imprevistas que he impossivel saber o que se decidirá. Entretanto na secretaria do general ha algumas pessoas occupadas em um trabalho de investigações que tem por fim fazer conhecer os recursos que poderiam apresentar os arrabaldes de Constantinopla para o alojamento dos homens e dos cavallos.

Recebemos ha dous ou tres dias tropas de França: são soldados tirados dos depositos das divisões que compoem o exercito. Elles são destinados a preencher o vacuo feito nas nossas filleiras pelo inimigo e pelas molestias. Elles mostram-se muito impacientes de reunirem-se aos seus camaradas.

Segundo parece, o governo quer enviar poderosos reforços para o Oriente.

Por um lado os periodicos assim o dizem, por outro, a administração recebe ordens para que seja fretado um grande numero de navios para transportar rropas. Alem disso os officiaes de engenheiros que acham-se de serviço, preparam, segundo dizem, as materiaes necessarios para construir diante de Daoud-Pacha um campo abarracado que contenha 20,000 homens.

Todas estas noticias são ainda confirmadas pela missão do intendente adjunto. Angat, que está encarregado da creação de immensos paioes de reserva para o exercito: subsistencia, roupa, acampamentos etc. Trinta mil tendas chegaram de França hoje pela manhãa.

As necessidades do serviço da superintendencia, cujo pessoal acaba de ser augmentado em Constantinopla, deram lugar a um incidente diplomatico que não obstante não ser grave, com tudo não deixa de ser digno de curiosidade. Não havendo senão duas ou tres casas particulares com mais commodos, o que todavia não permittia reunir todas as secções da superintendencia, o intendente nada achou mais conveniente do que pedir á Porta a autorisação para occupar os vastos e bellos edificios construidos na rua de Péra, em frente do palacio da Suecia, e que encerravam a chancellaria da embaixada da Russia.

O edificio pertence á Russia, he verdade, porém as exigencias do serviço militar autorisavam de alguma maneira, segundo parece, a occupação momentanea de uma propriedade pertencente a uma potencia com a qual achamo-nos em guerra. Alem disso em Gallipoli tem-se feito com que os habitantes, nossos alliados, abandonem as casas para que estas sejam occupadas pelas tropas. Em conclusão parece que havia direito de obrar do mesmo modo para com os Russos, tanto mais quanto o edificio em questão acha-se inteiramente desoccupado.

Porem appareceu uma difficuldade; ella foi suggerida por parte da Austria por M. de Bruck, o qual por occasião da retirada do embaixador do czar, rogou a Porta que confiasse-lhe as chaves do palacete da Russia. Hoje Reschid-Pacha enviou M. Angat ao internuncio d'Austria, affirmando-lhe que, pela sua parte não vê obstaculo algum em que a chancellaria da Russia seja occupada pelas secções da superintendencia franceza.

O intendente dirigio-se a M. de Bruck e achou-o inteiramente decidido a não entregar as chaves do edificio: offereceu-se-lhe o pagamento de um aluguel, o que tirava á occupação todo o caracter de invasão, porem isso foi tambem recusado; elle receia que um igual acontecimento tenha mas consequencias, que esta circumstancia, por menor que pareça, tenha a sua gravidade; elle affirma que a sua intervenção anterior neste negocio foi o objecto de uma nota de agradecimento do gabinete de S. Petersburgo, ainda mais o mesmo gabinete, —o gabinete russo, —o encarregou de testemunhar sua satisfação pelo espirito de conciliação, do qual dera provas entregando ao internuncio as chaves do palacete da chancellaria russa.

Tudo isto foi dito, he necessario confessa-lo, com tom serio e com toda a pollidez diplomatica. Affirma-se que o chefe da superintendencia não deu-se por vencido, e prepara-se para occupar militarmente a chancellaria, não obstante a grande opposição de M. Bruck. O negocio está nisto, elle tem tomado uma certa importancia aos olhos do publico. Quem vencerá, a França ou a Austria? Eis como está estabelecida a questão. Em geral não sabe-se qual a razão porque ella não está resolvida, pois que todos sabem que Pera não tem somente um edificio que seja conveniente para o serviço da chancellaria russa. Não deixarei de participar-lhe a solução que se der a essa difficuldade.

Muitos navios carregados de tropa egypcia chegaram hontem de Constantinopla. Entre estas tropas ha um regimento de couraceiros egypcios que offerece boa vista. He uma parte dos 10,000 homens que o vice-rei Said-Pacha prometteu á Porta com os 36 canhões.

O corpo destacado do exercito de Omer-Pacha não he tão consideravel como diziam. Presentemente embarcam-se 10,000 para Varna.

Um official de artilharia, chegado ha dous dias, occupa-se em reunir as ferramentas e as machinas necessarias, para que o cerco seja feito com mais actividade. Elle manda preparar 50,000 sacos de arêa e um grande numero de alviões. Remette-se todos os dias munições e peças. A misão deste official confirma como vê, as particularidades da carta que lhe enviei.

(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 7 de dezembro.

Pezada sobre modo he a tarefa das missivas! O pobre noticiador se vê na penivel obrigação de estudar os factos para referi-los, expondo-se assim ao anathema daquelle ou aquelles, contra quem os mesmos factos depõem: he um estar entre *Scyla e Caribides.*

Desde muito que procuro noticiar-lhe cousa que não cheire á policia; mas de tal guisa he a policia desta terra, que sem hiperbole por muito que se diga, nunca se diz assás.

Conforme lhe havia promettido, coube-me a vez de enviar-lhe a cópia da petição, que a mulher de Pedro Prazeres fez chegar ao conhecimento do governo desta provincia: foi agora que o Praganna muito á caluda me cedeu, ei-la:

« Illm. e Exm. Sr.—Diz Maria Francisca da Conceição, moradora no termo de Goianninha, desta provincia do Rio Grande do Norte, que vendo seu marido Pedro dos Prazeres perseguido pelo respectivo delegado de policia José da Costa Villar Junior, e até ameaçado de ser morto, como he voz publica naquella villa e na circumvizinhança de sua morada, e temendo a supplicante a sorte infausta, que já teve de ver ser assassinado em sua casa, á pretexto de prisão de seu marido, um seu filho de dez annos, e baleado outro de quatorze e proximo a morrer, por uma tropa do referido delegado, que de emboscada do matto descarregou as armas para um pequeno rancho em um roçado, onde se achava a supplicante colhendo suas lavouras, escapando de ser victima á imitação de seus dous filhos, sendo apenas ameaçada depois do conflicto pelo dito delegado, que em pessoa assistio á diligencia; tomou o expediente de pedir a V. Exc. por meio desta petição uma audiencia, para de viva voz fazer patente os seus soffrimentos e de sua familia, que está sendo escorraçada pelo delegado, afim de obter de V. Exc. remedio efficaz a elles, uma vez que está convencida de que V. Exc. ignora o que se passa naquelle termo, o que ha feito aquelle delegado, e finalmente o que projecta fazer. Nestes termos pede a V. Exc. se digne marcar dia e hora certa, em que a supplicante possa patentear á V. Exc. a verdade do que está soffrendo. — E R. Mc.— »

Soube S. Exc. que a infeliz esperava com ancia o despacho á entrada do palacio, e para logo ordenou que lhe fallasse. Graças á Deos! Já a *giboia* não pode engolir as verdades, que vão ser desenhadas aos olhos do administrador da provincia! A posição desta mulher interessou a todos os que souberam da sua varonil disposição; todos abençoaram-lhe a lembrança, porque para males desta ordem o governo he o verdadeiro medico, e suas providencias a mais prompta botica. Fallou a infeliz mãi á S. Exc., e porque os seus males não tem medida na contemplação de seu filho barbaramente assassinado em sua presença, a sua dôr a fez eloquente: ella manifestou a S. Exc. o modo de que se servio o delegado para o assassinato de seu filho, ou antes de seus filhos (pois que o outro que fôra baleado, poucos dias terá de vida), apresentou as camisas ensanguentadas e crivadas de balas, e neste lance ella emmudeceu para que fallassem as lagrimas. S. Exc. não póde negar-se ao imperio da compaixão, que em taes occasiões trasborda no coração do homem, e depois de interrogar a pobre mulher com o mais escrupuloso exame, conhecendo que alli nada havia de artificio, disse-lhe que — as suas providencias seriam exemplarissimas. — Esta ultima palavra satisfaz ao *desideratum* do publico: todos estão convencidos de que o delegado não se cobrirá com o manto da—impunidade—, se S. Exc. mandar sindicar do successo por autoridades não corrompidas: sua honestidade e justiça o farão desprezar o canto de alguma *serêa*, a verdade ha de apparecer. Eu fico de atalaia para communicar-lhe até o jota do resultado, que todos ambicionam ver.

Felizmente tambem póde ter entrada na secretaria da policia a noticia do insulto, que Antonio Lusano, os Viannas e outros em numero (ao que se julga) de vinte fizeram á pessoa de José Maria da Silveira, primeiro supplente do subdelegado de Nova Cruz, e a tentativa de assassinato que iam fazer naquelle José Maria em sua propria casa. O Sr. Dr. chefe de policia sem perda de tempo ordenou ao delegado que tirasse o processo e fizesse prender os criminosos. O Praganna tudo isto me communicou em segredo, e logo me disse que o delegado não tirava este processo. Estas palavras não me cahirão em *sacco roto*, e tanto trabalhei até que elle me revelou o segredo, que por ser *segredo*, deve ficar entre nós e o padre que nos confessa. « O delegado (disse o Praganna com som emphatico) não tira o processo, porque cahio *na correola* de escrever uma carta a certa autoridade em Nova Cruz, na qual instava para que não prestasse auxilio algum ao José Maria, fosse qual fosse o apuro em que se elle achasse: essa carta foi lida por muitas pessoas, e até por meninos na aula publica do padre Pedro. Além disto na occasião do insulto e tentativa, achava-se em Nova Cruz o juiz municipal Manoel André, o qual não tendo força publica de que se servisse para prender o bando, valeu-se da prudencia, e acompanhado do seu escrivão e algumas pessoas gradas do lugar, conseguio dispersar o grupo. Ora, ainda que o delegado queira fazer bom papel no desempenho das ordens do chefe, a carta he um verdadeiro—corpo de delicto—, que tem contra si, além de que o mesmo Lusano fará *revelações* que muito prejudiquem ao delegado. » Em tal caso (disse eu) o processo sempre se ha de tirar, porque o capitão Manoel Gomes, que he subdelegado, recebeu ordem no mesmo sentido. « O processo não se tira (tornou-me o Praganna), porque o capitão Manoel Gomes, ainda que he sisudo, não desconhece o abysmo que se cava ao delegado, por isso ha de conservar-se fóra do expediente, até que a *mão do tempo* passe a esponja sobre tudo. » Algumas palavras disse mais o Praganna, mettendo a lingua por entre dous dentes, que lhe restam da parte de cima, fez um bolo de *lingua e cuspo*, mastigou tanto as palavras e engolio tanto as syllabas que nada mais pude entender: dei-me por satisfeito com o que a principio pude perceber. Pelas razões do Praganna inclino-me a crer que o processo nunca se ha de tirar, todavia quero esperar pelas *cebolas* do Egypto. Eu fico de penna aparada para referir-lhe tudo o que sobre este processo se passar, *tim tim* por *tim tim*. O que eu penso he que o delegado se acha em maos lençoes, querendo desempenhar as ordens superiores, tudo he embaraços para elle. Recordo-me agora de ter ouvido dizer que Jupiter admittira á sua sala uma rapoza em figura de mulher; mas o que resultou? *A rapoza emfim era rapoza*, a forma exterior não lhe extinguio as propensões que lhe deu a natureza.

Tambem me disse o Praganna que uma das viuvas dos que foram assassinados pela policia no dia 23 de outubro deste anno, havia endereçado ao governo da provincia uma denuncia contra o delegado. Procurarei ter occasião de remetter-lhe a cópia da denuncia. Sobre este ponto ha panno de sobejo para as mangas: basta dizer-lhe que o inspector de quarteirão de que o delegado se servio para commandante da diligencia, era um sugeitinho que deu começo á vida homicida de publico: commetteu o primeiro assassinato na pessoa de um Indio, em Nova Cruz, em pleno dia, e com ser este o primeiro assassinato, tinha tanto geito para reduzir á defunto os vivos, que, depois de cortar de espada a sua victima, *com muito sangue frio* arrumou-a em um par de alforges e conduzio-a *de mimo* ao seu illustre—mandante.—Pelo geito deste primeiro ensaio ajuize do que seria com mais cinco, em que se exercitou, não mettendo em linha de conta a ultima escaramuça de 23 de outubro, em que elle pagou os *velhos* e *novos* direitos, perdendo a vida á força de cacetadas de seus proprios filhos! E quando por força da denuncia, se tirar o processo, que pessoas dirá o delegado que compozeram a tropa para salvar os nomes dos criminosos, que fizeram parte da mesma? Nada por agora posso aventurar, qualquer que seja a autoridade processante terá a seu lado o Praganna, que por sua *costumada e bem conhecida bondade* tudo me ha de revelar, para communicar-lhe.

Os negociantes desta villa queixam-se amargamente do delegado, o qual querendo ostentar o seu poder *in longum, latum, et profundum*, apresenta-se no mercado publico nos dias de feira acompanhado de soldados, faltando-lhe pouco para ser um novo Pigmalião, ameaçando a uns, prendendo a outros; de sorte que nas ultimas proximas feiras o mercado esteve vasio de matutos, porque todos affluiram para a da cidade de S. José, por cujo motivo os viveres alli baratearam espantosamente, ao passo em que aqui nada houve, e o que houve foi pela hora da morte. Ora, as feiras como Vmc. sabe, nestes lugares são a ceva do commercio, e o que será deste sem aquellas? Lá se haja o commercio com a policia! Na ultima feira houveram apenas seis cargas!!

Este nosso mundo he perfeitamente um compendio de esquesitices: aqui morava um *quidam* chamado José Felix Gonçalves da Cruz, que gozava dos foros de capitão; tinha elle um cunhado, com quem estava intrigado, adoeceu este, e estando prestes a dar contas á Deos, o que fez aquelle capitão? Suicidou-se com uma facada da marca grande, e sendo perguntado por algumas pessoas que o visitaram, sobre a razão, ou *sem razão* de tal procedimento, respondeu *que muito lhe concinha morrer logo, para que precedendo ao cunhado na jornada para o outro mundo, não tivesse elle lugar de prestar suas contas em sua ausencia*, e assim não passasse por bom careta diante de Deos. E de feito, ambos morreram: o que se passou lá no outro mundo, não sei: só me cumpre admirar o *juizo sem juizo* do tal capitão! Que estranho modo de ser promotor! Se para se obter a nomeação de promotor cá neste mundo, fosse de mister passar pelo cadinho de semelhante provança, que bello não seria isto! Mas a deducção mais moral que deste facto posso tirar, he que assim como para um individuo figurar de promotor lá no céo he necessario que para este mundo morra, do mesmo modo para que possa ser cá na terra promotor, he forçoso e indispensavel que haja morrido para o céo. E porque? Na reproducção dos crimes está a razão.

O bicho preto, de que tratei na minha ultima, e que o illustrado correspondente da Parahiba chamou de—encaretado—, aqui vai sendo conhecido pelo nome de —*bamba-óco*—, o que elle seja ainda ignoro, se fôra *caipóra*, guincharia em tres sons differentes e simultaneos, se fôra *lubishomem*, chuparia o sangue de quem encontrasse, se fôra *burrinha*, mastigaria alti-sonante freio, se fôra *alma do outro mundo*, fallaria fanhoso. Mas o *bicho preto* nem guincha, nem chupa sangue, nem mastiga freio, nem falla pelo nariz. Se nada disto faz o *bamba-óco* o que será? Parece-me que he um *senhor muito morigerado*, he bom *que faz-se besta*.

Ha poucos dias adoeceu nesta villa um ancião, e querendo fazer seu testamento mandou chamar o escrivão: este, depois de escrever os prolegomenos do testamento, perguntou ao testador—como quer ser enterrado? « Da maneira porque são enterrados os defuntos (respondeu o bom velho ao pé da lettra) » Não podia dar-se uma mais adequada resposta! Tão bom juizo tivesse aquelle capitão, que suicidou-se para arvorar-se de promotor no tribunal divino!

Aqui findo; e para bem findar, findo dizendo que he seu amigo muito liso. *K.*

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

DIA 11.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Advogado do accusador José Joaquim da Silva Gomes, Dr. Luiz Lopes Castello Branco.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado do réo o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Réo Vicente, escravo de Antonio Gonçalves da Silva, accusado por crime de roubo,

As 10 horas e meia da manhãa feita a chamada acham-se presentes 47 Senhores jurados, e foi declarada aberta a sessão dos juizes ultimamente sorteados, foram apenas notificados 6, compareceram 2, e por apresentarem escusas legitimas foram dispensados da sessão 3ª, e multado em 20$000 rs. o Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira.

Foram sorteados para julgamento da questão os Senhores:

Jorge Victor Ferreira Lopes.
Manoel Joaquim Antunes Corrêa.
José Filippe Nery da Silva.
Joaquim Felix Machado.
Antonio Alves da Fonseca.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.
Aleixo José de Oliveira.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Bartholomeu Guedes de Mello.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.

Consta do libello da accusação que o réo praticara no dia 6 de novembro de 1853, o facto de roubar a José Joaquim da Silva Gomes, differentes objectos, e que se lhe deviam impor as penas do art. 269 do cod. penal no grão maximo, por se verificar no caso as circumstancias aggravantes dos ns. 18, 13, 14, 17 do art. 16 do mesmo cod.

Disse o advogado do autor, que a accusação estava sufficientemente provada com as peças dos autos, nas quaes se encontrava ate a propria confissão do réo, e concluio pedindo as penas requeridas no libello.

Disse o réo em seu interrogatorio, que não praticara o crime porque he accusado, e que se assim o declarara no processo da formação da culpa fôra por ordem de sua senhora.

O advogado da defeza disse que havia excesso no pedido da accusação, e que ao réo a penas era justa a imposição das penas do art. 269 do cod. penal no grão minimo, porque em favor do réo se dava a circumstancia atenuante do n.º 1 do art. 18, e nenhuma das circumstancias aggravantes do libello existiam além da de n. 1 do art. 16, cujo reconhecimento não podia entretanto contrariar o pedido de sua contestação.

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO QUINTO.

« *Il est de l'amour comme de ces maladies*
« *qui long temps stationnaires font en un*
« *jour assez de ravages pour ne pouvoir plus*
« *être meconnues ni gueries.* »
(Armand de Pontmartin *Aurelia.*)

Deixemos um instante nossos passeiadores subterraneos com o seu mysterioso interruptor, e voltemos a Seneuil onde já entrevimos uma mãi perseguida por mil pensamentos, e agitada por mil terrores correr de uma a outra filha para lhes enchugar as lagrimas e curar com suas doces palavras as chagas sanguinolentas de seus corações.

A condessa entra no quarto de Alice, e acha-a com o rosto banhado de lagrimas. Vendo a mãi entrar, Alice passa rapidamente o lenço pelos olhos; mas esse gesto não foi tão prompto que escapasse á vista da condessa.

— Esta chega-se á filha, assenta-se junto della no sofá, e tomando-lhe a cabeça nas mãos imprime-lhe sobre a fronte um desses beijos maternaes, que applacam todas as dores, e abrem a porta a todas as confidencias.

— Minha mãi, exclama a moça apertando-a nos braços e derramando-lhe no seio seu segredo e suas lagrimas, minha mãi, sou muito desgraçada!

He sempre por estes preliminares que começam semelhantes confissões.

Madama de Seneuil tinha experiencia bastante para ver que a desgraça da filha não era talvez tão grande quanto a exclamação de Alice teria podido fazer suppor. Assim apoiando a cabeça da moça sobre o hombro, e beijando-lhe outravez a fronte, disse:

— Alice, minha filha, se me amas, enchugarás tuas lagrimas.

— Sim, minha mãi, respondeu Alice.

E poz-se a soluçar cada vez mais.

— Oh! oh! querida filha, tornou a condessa, coragem! isso passará.

— Nunca, murmurou a rapariga.

— Nunca he palavra facil de dizer-se. No fim de quinze dias não se fallará mais desta loucura.

— Oh! não o creia, minha mãi.

— Assim será mister, minha filha. Mr. de Chavilly não póde ficar eternamente em Seneuil, e não sei o que poderia sériamente fazer-te sentir sua partida.

— Elle está então bem decidido a partir?

— Certamente, e supponho que nem eu nem tu quereriamos detê-lo contra sua vontade.

— Contra sua vontade! foi tambem contra sua vontade que elle veio?

— Creio que não.

— Então porque se retira?

A esta ingenua interrogação, madama de Seneuil não podia responder dizendo á filha o que julgava ter adevinhado. Assim como as pessoas a quem uma pergunta embaraça, ella respondeu por outra pergunta:

— Porque queres que elle fique? Elle passou comnosco o tempo que o pai lhe dera, e findo esse tempo, volta para a Normandia.

A moça indireitou-se, e encarando a mãi com attenção, disse-lhe

— Não, minha mãi; Vmc. engana-me, não he isso. Vmc. sabe melhor do que eu para que elle veio aqui.

— Para visitar-nos provavelmente.

— Sim, e para outra cousa tambem.

— Talvez; mas uma moça que tem nobreza no coração e alguma altivez na alma, não deve mais pensar em semelhantes cousas.

— Que convinha então fazer para impedi-lo de retirar-se?

— Nada mais do que fizeste.

— Porém nada fiz absolutamente, minha mãi, e obrei mal talvez. Ah! agora arrependo-me. Se lhe tivesse dito: « Senhor Gastão, fique aqui, que me dará prazer, » elle teria talvez ficado. Bem sei que elle não he mão, e que não teria querido penalisar-me.

A moça occultou novamente o rosto no seio da mãi, e tornou a soluçar.

— Esta partida te penalisa muito? perguntou a condessa. Pois em teu lugar eu não o daria a conhecer, e diria comigo: « Elle quer ir-se, pois bem, vá-se!

— Oh! minha mãi, não posso dizer isso.

— Uma filha cordata deve conformar-se com os votos de seus pais, e sou eu que te rogo, Alice, esquece-te de que Mr. de Chavilly veio a esta casa.

— Hei de tentar, minha boa mãi; mas receio que isso seja impossivel.

— Alice, não quereras dar-me desgostos.

A rapariga apertou a mãi nos braços, e disse:

— Oh! não, querida mãi, farei tudo o que Vmc. quizer, e prometto-lhe não pensar mais nisso..... se poder. Todavia, minha boa mãi, se Vmc. quizesse, elle não se iria.

— Que queres dizer?

— Sim, se Vmc. lhe fallasse, e lhe fizesse comprehender sua sem-razão; pois elle não tem razão de ir-se; nós o amariamos tanto! não he, minha mãi?

— Ah! pobre filha, não sabes o que me pedes. Ha pouco estive com elle, fallei-lhe, e receio que tem razão de deixar-nos.

— Vmc. tambem, minha mãi, declara-se contra mim.

— Alice, não posso persuadir-me de que estes quinze dias tenham bastado para fazer nascer em ti uma affeição duradoura. Isso he uma meninice, uma idéa de rapariga, que se desvanecerá com a mesma promptidão com que nasceu.

— Oh! certamente Vmc. engana-se, minha boa mãi, Vmc. engana-se.

— Assim o creio, minha filha, se eu pensasse que tua felicidade, que teu repouso dependiam desta partida, nada me custaria para impedi-la.

— Oh! minha mãi, seria possivel então fazê-lo?

— Eu não disse isso.

— Vmc. não o disse; mas pensa, não he assim?

— Penso sómente que não seria talvez impossivel.

— Oh! não, isso não seria impossivel.

E passando repentinamente da dôr á alegria, a rapariga poz-se a bater palmas.

— Ouve-me, Alice, tornou a condessa em tom grave. ha passos que ninguem póde dar sem comprometter sua dignidade; o que me pedes para com Mr. de Chavilly he desse numero.

— Porque, minha mãi? perguntou a moça com tom de espantada e agastada.

— Algum dia o comprehenderás.

— Oh! se eu fosse sua mãi, e Vmc. fosse minha filha, bem sei o que eu faria.

— Ah! que farias, louca?

— Iria ter com Mr. de Chavilly logo que elle tivesse voltado de Ostreval, e lhe diria: « O senhor veio a Seneuil para... para... » Emfim Vmc. bem sabe o que quero dizer, minha boa mãi.

A boa mãi poz-se a rir, e disse:

— E depois?

— « Agora, continuaria eu, quer retirar-se, não sei porque. Por ventura o offendemos? por ventura lhe causámos algum pezar? » E se elle não achasse boas razões para responder-me, eu acrescentaria: « Quer retirar-se! não se retirará. O senhor he mão, não o amamos, detestamo-lo, mas não se ha de retirar. Tanto peior para si, não devia ter vindo. »

— Certamente, eis uma bella maneira de tratar os negocios! disse a condessa rindo.

— Sim, sem duvida, e forçoso lhe seria ceder!

— Muito bem; mas se elle não cedesse?

— Se elle não cedesse! se elle não cedesse!..... Oh! meu Deos, minha mãi, quanto sou infeliz!...

— Louquinha, julgas que as cousas podem arranjar-se assim! Não se póde forçar um homem a ficar em uma casa contra sua vontade; as unicas armas de uma mãi nessas circumstancias são os rogos, e não quererias que eu fosse rogar a Mr. de Chavilly que nos fizesse a honra de ficar em Seneuil, e preencher nossos votos.

— Não, minha boa mãi; mas se Vmc. quizesse consentir, conheço uma pessoa a quem bastaria dizer uma palavra...

— Quem he, minha filha?

— Minha irmãa.

A condessa estremeceu, e disse:

— Bertha!

— Sim, minha mãi, Bertha; sei o que digo, e se Vmc. consentisse, estou certa de que Gastão..... de que o senhor Gastão, quero dizer, não fugiria assim, como um criminoso...

Madama de Seneuil encarou a filha com terna emoção. Parecia querer sondar a ferida desse joven coração antes de tomar uma grande determinação. Sua attitude era séria, seu olhar penetrante e firme. Antes de tentar o esforço que estava resolvida a tentar, queria saber se era isso necessario, e correndo o risco de parecer um momento cruel, de fazê-la verter mais sangue, ia introduzir-lhe o escalpello na chaga.

Ha momentos na vida que não admittem demora, e em que convém tomar um partido prompto e decisivo. Quantas raparigas tem visto a felicidade e o repouso de toda a sua existencia immolados pela ternura mui fraca e mui pouco intelligente de suas mãis! Quantas hão tomado na vida o mão caminho por não terem tido em certo dia bastante força e decisão para abrirem seu coração, e deixar penetrar nelle um olhar benevolo! Quantas que para se pouparem um momento de perturbação e de dôr tem vivido e morrido, levando comsigo o veneno occulto que as devorava!

Madama de Seneuil não era dessas mulheres, cuja ternura he cêga, e cuja dôr he impotente. Tinha um espirito recto e uma vontade energica. Nas circumstancias difficeis, sua affeição maternal sabia achar a coragem necessaria para ir directamente ao fim, e affrontar o perigo; porém quanto mais comprehendia a importancia dos meios violentos, tanto mais sentia a necessidade de temperar-lhes o rigor, e de abrandar-lhes a amargura. Tinha então as caricias e as palavras de que só as boas mãis tem o segredo.

Era chegado esse dia de crise, que toda a prudencia da condessa não podera conjurar, tinha chegado lenta, mas por assim dizer fatalmente, e madama de Seneuil estava armada para combater. Fôra-lhe facil prever sua approximação; pois reconhecera e seguira os symptomas. Bem sabia que a vinda de Mr. de Chavilly a Seneuil despertaria no espirito de Alice idéas ao principio confusas, que emfim se esclareceriam; não ignorava que o pensamento da rapariga sempre applicado ao mesmo objecto cedo ou tarde desenvolveria nella certo genero de interesse, certa ordem de preoccupações, que he como o vestibulo do amor.

O espirito de uma moça não tenta debalde familiarisar-se com a idéa de um casamento quando ha ahi um mancebo para realisar seus sonhos, e para dar uma fórma precisa a essas vagas aspirações da adolescencia. He mui raro que uma rapariga, por mais sabia que tenha sido sua educação, não tenha contado algumas horas de perturbação e de appetencia; porque razão, pois, teria ficado madamesella Alice de Seneuil ao abrigo desses enlevos e dessas impressões, quando tudo ao redor della a convidava a soffrê-las, quando sabia que eram de alguma sorte provocadas de proposito, quando seu coração, de accôrdo nisso com as intenções da condessa, desabrochava debaixo da vista de uma mãi querida, aos primeiros raios do sol invisivel, que vivifica as almas quando não as consome?

Assim madamesella de Seneuil tinha começado a amar Gastão de Chavilly ingenua e simplesmente, tanto para obedecer aos votos maternos, como para seguir os instinctos de seu coração; tanto para cumprir seu dever, como para ceder a doce inclinação que arrastava-a.

Até então tudo ia a melhor, e a condessa só tinha de alegrar-se por ter dirigido tão prudentemente as cousas; mas a sabedoria parece ter-nos sido dada só para ser confundida, nossos designios mais laboriosa e sagazmente combinados são os que se mallogram; nossas previsões baseadas sobre os dados menos frageis da prudencia humana são as que cahem mais brevemente, e sua quêda he mais terrivel, porque cahem de mais alto.

O que a condessa não previra nem podera prever era que Gastão em vez de vir directamente aportar em Seneuil iria naufragar em Ostreval, que ahi no meio de circumstancias excepcionaes, e a sombra de todos os pretextos engenhosos da hospitalidade, nasceria uma sympathia mutua, cuja natureza muito

(*) Vide o *Diario* n. 285.

O réo foi condemnado no grão medio do art. 269 do cod. penal. A sessão terminou-se ás 5 horas da tarde e foi addiada para o dia seguinte.

DIA 12.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clemente Carneiro da Cunha.

Promotor publico o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Advogado do réo o estudante Marianno Joaquim da Silva.

Réo o Africano liberto Joaquim Gomes, accusado por crime de ferimento grave.

As dez horas feita a chamada acharam-se presentes 47 jurados, e foi declarada aberta a sessão.

Foram sorteados para julgamento da causa os senhores:

Antonio Luiz do Amaral.
José Maria Machado de Figueiredo.
José Filippe Nery da Silva.
Antonio José dos Santos Servina.
Florencio Domingues da Silva.
Pedro Ignacio Baptista.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Christovão Santiago de Oliveira.
Manoel da Silva Neves.
Herculano Deodato dos Santos.
Joaquim Pereira Bastos.
João Francisco Maia.

Consta do libello da promotoria publica que o réo ferira gravemente ao preto de nome Antonio, com as circumstancias aggravantes dos ns. 1, 4, 6, 12, 17 dos artigos 16 do codigo penal, e do n. 2, e 4 do artigo 17 do mesmo codigo.

O promotor publico sustentou que os artigos do seu libello estavam provados com os depoimentos das testemunhas, e a confissão do réo no processo de formação da culpa, e pedio por fim contra o réo as penas requeridas no libello.

Em seu interrogatorio declara o réo que não praticou o crime porque he accusado.

O advogado do réo disse em sua exposição que devia ser absolvido, porque praticara o delicto em estado de loucura.

Foi condemnado o réo no grao minimo do artigo 205 do codigo penal.

A sessão terminou as duas horas e meia da tarde, e foi adiada para o dia seguinte:

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria de 22 de novembro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Rego, Mamede, Dr. Sá Pereira, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Dr. chefe de policia, pedindo lhe declarasse a camara se, pelos redactores dos periodicos denominados *Brado do Poco, Perequito e Brasileiro*, foram feitas as declarações de que trata o artigo 303 do codigo criminal.— Que se satisfizesse.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo lhe fornecesse á camara uma copia da certidão da carta de pharmacia de José da Rocha Paranhos, passada pela camara municipal de Jaguaribe da Bahia, que segundo o officio que esta camara lhe dirigio em 15 do corrente, existe registrada no seu archivo.—Mandou-se fornecer.

Outro do vigario desta freguezia, pedindo lhe fizesse á camara conhecer com que licença deu o procurador guia para se sepultar no cemiterio, no dia 20 ou 21 do corrente o cadaver da preta africana livre, Rosa, morta de repente na mesma freguezia, visto que não foi dita licença tirada, e nem encommendado o cadaver; e accresentava que essa preta segundo estava informado pelo inspector de quarteirão, possuia duas casas na Capunga, as quaes estavam entregues a um portuguez na rua do Rosario.— Que se respondesse com que constasse.

Outro da administração da companhia de Beberibe, communicando, em resposta ao desta camara de 29 do passado, á que acompanhou o do fiscal do Poço, que ficavam expedidas as convenientes ordens, afim de ser feito o melhoramento do cano de esgoto do aqueducto do Prata, na povoação do Monteiro.—Inteirada.

Outro do procurador, descrevendo o máo estado em que se acha a casa que foi adjudicada á esta camara por execução contra José da Rocha Paranhos, quaes os seus inquilinos, e o aluguel que pagam.—Inteirada, e resolveu que o engenheiro cordeador orçasse a despeza com os reparos de que ella precisa.

Outro do fiscal de S. Antonio, dando parte do incendio que se manifestou no dia 17 do corrente, as 11 horas da manhã na fabrica de agueardente e de destilar espiritos, de José Gonçalves Curado, na travessa do Pocinho.—Inteirada.

Outro do mesmo, informando a petição de Ignacio Adriano Monteiro, que pedia licença para continuar a talhar carne no seu açougue de uma só porta na rua do Rangel.—Concedeu-se a licença, com a condicção de não morar familia no interior do açougue, e de conservar este limpo e asseiado.

Outro do mesmo, informando sobre uma igual pretenção de Miguel Alves Lima, sendo tambem o açougue na rua do Rangel n. 47. — A mesma deliberação.

Outro do mesmo, informando tambem sobre a pretenção de Luiz Jacintho, relativa a conservação de um açougue na mesma rua; mas em circumstancias differentes dos anteriores.— Denegou-se a licença.

Uma informação do advogado, dizendo que para dar o seu parecer ácerca do officio do procurador, relativo ao terreno da praça do capim, que pretende a camara desapropriar á sua proprietaria Rosa Maria Serpa, mas que o procurador desta não apresenta os titulos de posse do mesmo, precisava ver os papeis ou documentos á que se refere a indemnisação, parecendo-lhe fundado o que diz o procurador.—Que se respondesse com o que constasse.

Outro do solicitador, apresentando a conta do que tem dispendido com as causas judiciaes desta camara, desde junho do anno passado até hoje, na importancia de 651$190 rs., da qual diz recebera do procurador 282$909, restando-se-lhe 371$281, que pedia lhe mandasse a camara pagar.—Mandou-se informar ao procurador.

Outro do fiscal dos Afogados, participando acharse arruinada a ponte da Magdalena, que vai para o Luca e Bongi, fazendo-se precisas para seu concerto 10 estivas de 72 palmos de comprimento.—Que o fiscal mandasse fazer os reparos precisos.

Outro do fiscal da Varzea, dizendo ter dado principio no dia 21 do corrente ao aterro do alagado da povoação, e pedindo lhe mandasse a camara fornecer a quantia de 128$000 rs., em que disse importava esse trabalho.—Mandou-se que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta capital, na semana de 13 a 19 do corrente (634 rezes).—Que se archivasse.

Avista do parecer da commissão de saúde, escripto na petição de Estevão Chantre, concedeu á camara licença a este para estabelecer uma fabrica de oleo de ricino, na rua dos Guararapes, por meio de prensas hydraulicas.

O Sr. vereador Sá Pereira, como membro relator da referida commissão, declarou verbalmente que entendia que a commissão de hygiene publica devia ser ouvida acerca da pretenção do consul de S. M. Britanica, que requereu licença para estabelecer um hospital na rua do Hospicio, na casa de Vicente Ferreira da Costa, e havendo opiniões em contrario, venceu-se, depois de alguma discussão que fosse ouvida a commissão, votando contra os Srs. Rego e Gameiro.

Foi approvado um parecer da commissão de saúde, dizendo que se devia responder a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que muitas das medidas preventivas contra o cholera morbus, que acompanharam ao seu officio de 8 de corrente, e que compete á camara fazer cumprir, estão sendo executadas, algumas dependentes ainda de approvação de S. Exc., e outras que pela sua natureza, não podem ser já posta em pratica, o seriam mais tarde.

Despacharam-se as petições de Abilio José Tavares da Silva, de Angelica Tavares de Almeida, de Francisco dos Reis Gomes, de Filippe Antonio da Silva, de Francisco Cezar de Mello, de Florinda Maria do Sacramento, de Hermenegildo Marcellino de Miranda, de Joanna Francisca, de José Baptista Ribeiro de Faria, de Luiz Antonio Annes Jacome, de Luiz Jacintho, do bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de Miguel Alves Lima, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli official maior a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.— *Vianna, Mamede, Oliveira, Gameiro.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 13 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife os pretos escravos Raimundo e Filippe, ambos sem declaração do motivo, Sebastião Francisco Gomes para averiguações policiaes, e Januaria Francisca para correcção; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Alexandre José Pereira por desordem; pela subdelegacia da freguezia dos Afogados o preto Abrahão, escravo, por fugido; pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella Antonio Simião para correcção e Antonio Soares dos Santos para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores. — (*) Lendo o seu prestimoso *Diario* n. 283, de segunda-feira 11 do corrente, nelle deparei com o RETROSPECTO SEMANAL, no qual succintamente o seu illustre redactor descreveu o festejo que teve lugar na igreja da Conceição dos Militares no dia 8 do andante mez.

E, como quer que eu tenha de addiccionar algumas particularidades, que faltaram naquella descripção por falta de noticia e informação (como he de crer), rogo-lhes o favor de aceitar os seguintes additamentos ao mencionado—Retrospecto.

Agradeço sobremaneira as obsequiosas attenções e grão de consideração com que se dignou tratar-me o seu illustrado redactor em seu Retrospecto; mas permitta elle que eu não deixe no olvido e criminoso esquecimento os relevantes serviços prestados á irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares pelos Illms. Srs. major Manoel Bezerra do Valle, capitães Manoel Fernandes da Cruz e Francisco Camello Pessoa, alferes Ignacio Antonio Borges, Francelino Bernardo Quinteiro e mais mesarios, inclusive Manoel Francisco Coimbra, que, na qualidade de thesoureiro, não só muito, concorreu pelo seu zelo incansavel para o concerto do tecto da capella-mór, como tambem para assegurar o patrimonio da mesma irmandade, tirando por publica fórma as escripturas das casas que pertencem ao mesmo, que até então estavam em quasi completo abandono e confusão.

Isto posto, Srs. redactores, já se deixa vêr, que eu só nada poderia fazer, se não tivesse o valioso soccorro das pessoas ácima mencionadas e de outros devotos, que muito e muito me ajudaram.

He esta, pois, a ingenua expressão da minha alma, dirigida pelas invariaveis leis da verdade.

Com a transcripção destas poucas linha muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante.— O tenente-coronel, *Francisco Rodrigues Cardozo*, presidente da irmandade.

— *Srs. redactores.*—Permittam-me que, apaixonado como sou de ver publicados todos os factos interessantes de minha comarca, e que podem depôr mais ou menos sobre a moralidade dos seus habitantes, e capacidade das autoridades que os dirigem, eu lembro ao seu correspondente de Pão-d'Alho, que na sua primeira missiva se não esqueça de referir-lhes minuciosamente alguns acontecimentos que aqui tem feito estrondo, e que ainda não vi publicados, como: Um formidavel jogo de chibatadas, distribuidas reciprocamente entre dous individuos na casa e presença do Sr. delegado da comarca; o motivo por que se deu o facto; quem o provocador e desrespeitador da autoridade etc. Uma pessoa qualificada, insultada publicamente no meio da rua; por quem, e a razão por que. Os continuados furtos de cavallos, constantemente na feira ha quatro sabbados; a quem se deve isto attribuir; as diligencias da policia etc. E outros factos que de certo interessam ao publico muito mais do que raptos mallogrados de moças, com que encheu quasi a sua ultima carta. Supponho que uma lembrança desta ordem não desagradará ao Sr. correspondente, e lhe dará occasião não só de interpôr o seu juizo sobre estas occurrencias, como muito satisfará ao publico, e principalmente aos seus comarcãos que muito desejam ver estabelecer a paridade entre a actual policia e a do ex-delegado em cujo tempo supponho se não terem dado acontecimentos tão estrondosos sem que immediatamente não fossem reprimidos, ou antes prevenidos pela perspicacia e atilada presciencia daquella digna autoridade.—*O Páodalhense.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado, preso na cadeia desta cidade por ordem do Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, attribuindo-se-lhe um supposto crime de estellionato, vem por meio deste rogar ao respeitavel publico em geral, e aos seus credores em particular, que se dignem suspender todo e qualquer juizo desfavoravel que a seu respeito tenham feito; pois que em breve patenteará a injustiça de sua prisão, assim como os motivos que a ella deram lugar.

Os precedentes do abaixo assignado abonam completamente sua conducta e sua innocencia será provada no juizo competente, sendo que já requereu ordem de *habeas corpus* ao dignissimo Dr. juiz de direito da segunda vara do crime, cuja decisão aguarda.

Cadeia, 13 de dezembro de 1854.

Antonio Augusto de Carvalho Marinho.

(*) Achamos muito louvavel o modesto procedimento do Sr. tenente-coronel Cardozo, remettendonos a presente correspondencia; e pela nossa parte devemos declarar que, quando mencionamos o nome de S. S., não tivemos o intento de menosprezar os serviços que porventura houvessem prestado os outros membros da mesa a que preside.

Não conhecendo quaes eram todos esses senhores, nem a somma de esforços que haviam empregado, entendemos que satisfaziamos a justiça e a verdade fallando de passagem nas diligencias feitas pelo dito Sr. tenente-coronel, que, como presidente, nos parecia dirigir e representar até um certo ponto a corporação. E realmente quando a cabeça não funcciona bem, os esforços dos outros membros do corpo senão forem perniciosos, não podem ser mui proficuos.

Sabiamos que o Sr. tenente-coronel Cardozo era o presidente da irmandade, assim como que se esforçara para apresentar uma bôa festa; e, guiados unicamente por esse conhecimento, mencionamos o seu nome e o zelo com que se havia no desempenho do seu lugar, muito embora não tivessemos a honra de entreter relações de amizade com o mesmo senhor. Por outro lado, bem se vê que não podiamos, attenta a natureza da nossa revista, descer á nomenclatura de todos os Srs. mesarios e mais membros benemeritos da irmandade, ou remontar-nos aos serviços pelos mesmos prestados em differentes occasiões, ainda quando delles tivessemos conhecimento.

Eis a razão do nosso proceder. Queremos animar o merito e nada mais. E tão longe estavamos de irrogar assim alguma injuria aos demais membros da mesa, quanto entre elles figura o nome de uma pessoa de nossa amizade, cujo prestimo e excellentes qualidades muito apreciamos. *Os RR.*

AINDA SE NÃO VIO A DEFEZA DO CHANCELLER, O SENHOR MIGUEL ? !

As palavras (diz o proverbio) e *as plumas as leva o vento*. Esta foi a sorte que tiveram as palavras do Sr. Miguel José Alves, quando prometteu defender-se das accusações, feitas as contas por elle dadas ao Gabinete Portuguez de leitura!! Accusado o senhor Miguel, sahio a campo duas vezes promettendo defender-se e mostrar sua innocencia, para o que pedia suspensão do juizo publico; e até hoje andam todos sem juizo, e parece já o não tinham quando acreditaram em promessas do accusado, em *palavras, que o vento leva*! Este procedimento tem dado muito que fallar aos meninos do *Trem* e os da *Candinha* dizem cousas que parecem louzas! Dizem os *primeiros*, que o senhor Alves (Miguel José) espera de Lisboa documentos que mandou extrahir da torre do Tombo: dizem os *segundos*, que mandara ver contas originaes correctas, emendadas e accrescentadas, tudo em bom papel velino, para o olho do publico e de quem o accusa; não falta porem quem afirme, aposte e jure, que a defeza ficará adiada para as Kallendas Gregas!! Não crêa porem ninguem no que se diz, porque mente-se mais, do que se dá por amor de Deos!!

A razão da demora, acreditem por vida sua, está em que a defeza do senhor chanceller, diz-se achava-se na carteira de Saint Aarnaud e foi para a França, as estradas ou as vias de communicação andam sujas, os mares de Christo estão infestados, o seguro não quer segurar os autos e o correspondente espera novas ordens para os remetter, sendo que senão pode contar com as viagens por mar. Esperem pois os que desejam ver justificado o senhor chanceller, elle encherá as medidas do nosso desejo, elle não deixará ir pela agua a baixo a melhor cousa que possue o homem, e então sera completo o nosso prazer.

Z.

José Antonio Gomes Junior, tendo de continuar approvar a sua propriedade de um quarto do navio *Imperador Alexandre*, (ou sua reclamação) de cuja reclamação Feliciano José Gomes, ha oito annos se tem querido apoderar por titulo d'uma dolosa cessão feita contra todas as regras estabelecidas por Alexandre José Gomes, pelo cartorio de Joaquim José de Castro, no Rio de Janeiro, em 1847, outubro 19, como consta dos jornaes desta cidade e das peças dos autos de libello que dito Feliciano encaminha ao supplicante por este juizo, escrivão Cunha, requer a V. S. digne-se de mandar que qualquer tabellião a quem for apresentado o documento junto, lhe dê por certidão, ou em publica forma o que lhe for apontado relativo aos donos do mencionado navio.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel deferimento. — E. R. M. — José Antonio Gomes Junior.

Sim. Recife 13 de dezembro de 1854.—Silva Guimarães.

Francisco de Sales da Costa Monteiro, tabellião publico de notas da comarca da cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico que pelo supplicante José Antonio Gomes Junior, me foi presente uma certidão subscripta pelo escrivão da cidade de Lisboa José Joaquim Cardozo de S., reconhecida pelo tabellião da mesma cidade Antonio Pedro Barreto de Saldanha, bem como reconhecida pelo consul geral brasileiro Vicente Ferreira da Silva, que a reconheço verdadeira, nella me foi apontado e pedido por certidão o seguinte:

Petição a folhas 51.—Illm. Sr..— Diz Alexandre José Gomes, que nos autos de inventario a que por este juizo escrivão Sá esta procedendo por obito de sua mulher D. Maria Rosa Gomes, acaba o supplicante de ser citado a requerimento de seu filho José Antonio Gomes Junior, para que dentro do prazo de 24 horas, haja de declarar quem são os interessados nas tres partes do navio denominado *Imperador Alexandre*, e bem assim para fazer a descripção de diversos objectos constantes de uma relação inserida no mesmo requerimento, isto sob as communicações alli requeridas. O supplicante em obediencia a citação que se lhe fez, e só por obediencia a ella, pois que ninguem melhor que o supplicado está ao facto do que tão escandalosamente reclama, vem declarar: que os interessados no navio de que se trata, e cuja reclamação pende no Rio de Janeiro, são os seguintes: elle supplicante por um quarto, o supplicado por outro quarto, e Vieira & Sobrinho, e Miguel Tavares do Maranhão por outro quarto cada um. He na verdade o que foi apontado, cuja certidão de donde se extrahio a presente estava sellada, que eu sobredito tabellião no principio declarado e no fim assignado, fiz passar da que me foi presente, a qual me apresento e tornei a entregar a quem me o apresentou, e vai esta subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 13 de dezembro de 1854. --Subscrevi e assignei em fé de verdade.— Francisco de Salles da Costa Monteiro.

LITTERATURA.

JUIZO CRITICO SOBRE « OS MEUS ULTIMOS VERSOS » DO SR. JOÃO DE ABOIM.

Abençoada seja a voz do poeta, que no meio da nossa arida e monotona existencia nos disperta ao som dos seus cantos harmoniosos e enthusiastas: — Grata e privilegiada he a sua missão no meio das tribulações da vida: — poderoso e admiravel he o seu encanto mysterioso em frente das nossas lutas e tormentos: grande e incomprehensivel he o seu dominio em todos os corações ingenuos predestinados para amar: em todas as almas puras, fadadas para sentir!!! He por isso que não cremos possivel a introducção de um poeta no mundo da publicidade pela vontade de um escriptor, ainda que este supponha a arte o mais glorioso emprego das faculdades humanas: como vimos escripto no elegante prologo que precede a publicação poetica do Sr. João de Aboim, sob o titulo « *Os meus ultimos versos.* » O poeta nasce, não se faz: cria um vulto maior ou menor segundo a capacidade da sua vocação: póde distinguir-se, elevar-se, não á custa de uma influencia isolada, mas pelo conjunto de outros elementos mais verdadeiros, mais brilhantes, mais gloriosos... a acclamação espontanea que nasce do sentimento intimo, e que forma o applauso consciencioso: a saudação sincera e enthusiasta que estremece o coração do povo, juiz supremo em materia de arte: he a quem o poeta deve a sua existencia, o seu triumpho, a sua gloria... O escriptor tem de enfileirar-se na opinião para que a sua autoridade seja robusta e bemquista. Que prestigio alcançaria o poeta se a oração do povo não santificasse as suas elevadas inspirações?... que seria do genio sem a unção sagrada pelas primissias do povo?... Quem formou a popularidade de Cervantes, de Quevedo, de Beranger, e de Camões?... Como existiriam todos estes engenhos superiores, se o povo não os saudasse em suas orações, conduzindo-os ao templo da immortalidade pelos seus votos, pelos seus impulsos sublimes? Que seria do poeta, cujas producções fossem reprovadas pela opinião, embora o escriptor mais completo pretendesse eleva-lo, *conduzi-lo* ao capitolio?...

Tambem não cremos no que se assevera no prologo contra a nossa sociedade: esta não perdeu os sentimentos de elevação, nem as condições essenciaes da dignidade humana: não a suppomos ambiciosa sem grandeza, incredula sem sciencia, viciosa sem elegancia; nem que tomasse o sceptismo da depravação como um elemento de distincção social: —Deos permitta que nunca se verifique tão desventurada profecia: o céo aparte de nós essa temeraria predestinação!!! A nossa sociedade abala-se pela transformação de novas idéas e costumes, atravessa uma época de verdadeira transição, em que se provam sempre funestos desastres; —calamidades assustadoras: mas por fortuna nossa, nem aquelles são insuperaveis, nem estas existem hoje com feições desesperadas: no meio de tudo a nossa sociedade, se não pode resistir intacta, não foi victima do impeto devastador que a ameaçava, nem se vio nunca submergida no pelago hediondo onde o illustre autor do prologo a *introduzio* sem compaixão nem misericordia: a nossa sociedade possue ainda muitas virtudes, muita elevação, muita sciencia, muito espirito generoso e humanitario: appellamos para o testemunho dessa juventude talentosa e elevada hoje aos altos cargos do paiz; para quem a nossa sociedade tem sido verdadeira mãi desvellada, e sobre quem ha exercido uma tutella efficaz, proficua e generosa: quantos jovens nascidos do nada, abandonados pelos bens da fortuna, tem visto tornarem-se prosperos e felizes os seus dias amargos e minguados, porque a nossa sociedade lhes estendeu a mão fagueira e carinhosa, acolhendo-os no seio como a filhos queridos e predilectos, só porque vio nelles o talento e os nobres esforços dignos da sua maternal solicitude?... Póde ser accusada com justiça uma tal sociedade? Cremos que não!

Saudemos, por tanto, o Sr. João de Aboim pelo apreço honroso que o publico deu á sua ultima producção poetica. Bem vindo sejas, poeta lisbonense!... inspirado vate! trovador arrogante, que assim nos manifestas os reconditos da tua alma em lendas harmoniosas! que assim nos imprimes no coração a eterna belleza do pensamento em formosas endeixas! que assim nos fascinas pela valentia de teus versos em heroicos cantares! que assim nos commoves e encantas ao som de tua lyra melancolica... arrebatadora!!!

Não nos he dado, nem nosso arrojo devia ir além do desejo de levar o echo da nossa voz ante a acclamação que circumda o illustre poeta; todavia a nossa sincera devoção poderia ser tachada de parcial e apaixonada se deixassemos passar em silencio algumas incorrecções que nos parece encontrar entre as sublimes aspirações do distincto vate. He pare sentir, mas não he cousa nova, ainda mesmo entra os autores de maior celebridade, o notar-se graves faltas em suas obras immortaes: Byron, o maior poeta deste seculo; Cervantes, o mais abalisado romancista da peninsula Iberica; o proprio Camões não foram isentos da critica severa; ainda que acerca deste ultimo fôra sempre essa critica considerada como inveja de zoilos impertinentes. O Sr. João de Aboim podia e devia dar-se ao trabalho de corrigir a sua recente composição poetica, para não cahir na mesma falta de que se resentiam as suas anteriores publicações: talvez o seu engenho superior se não preste á estas *ninharias*, mas por isso temos o desgosto de ver a par das brilhantes concepções do seu genio, e entre as elevadas inspirações da sua fogosa e resplandescente phantasia, distracções sem nexo, recursos sem conceito: e máo humor que he o mais semsaborão de todos os expedientes poeticos.

Tambem notamos nas composições do illustre vate o excessivo aferro que tem á manifestação do que se passa dentro em si, circumstancia que limita e acanha os vôos sorprendentes da sua imaginação: a poesia, como nós a entendemos, não póde viver circumscripta em tão curto espaço: he certo que a alma do poeta, a sua mais intensa dor, tem muitas vezes de apparecer em relevo em face do mundo; mas a poesia no infinito de seu alcance não póde ter peias, o seu horisonte não tem limite nem barreira, e até parece que o coração do poeta respira além da campa. A vida do poeta he mais que nenhuma outra, reflexiva, meditabunda: tudo deve excitar a sua attenção: tudo está subordinado ao seu genio descortinador. Se tem havido poetas de grande nota que desdenham de tudo quanto sahe da mão do homem, por descobrirem quanta pequenez e pobreza existe na sua faculdade, não ha todavia nenhum que desconhecesse o germen vigoroso de inspirações que offerece a contemplação da natureza: e realmente essas flores que se murcham como as nossas esperanças: essas folhas que cahem e são arrastadas pelo vento, como se desprendem do coração as illusões para serem substituidas pela indifferença, pela incredulidade, que converte os nossos dias em uma agonia lenta e desesperançada: essas arvores que se seccam como se arruga e afeia o nosso semblante na velhice: essa terra que se revolve como o nosso porvir: esse oceano, ora irritado e procelloso, symbolo da ira turbulenta, ora manso e sereno, representando o contentamento e a felicidade: esses arroios que se deslisam por vergeis amenos, suspirando como nossa alma em certas horas de meditação solitaria: esse fragor dos bosques sacudido pela tempestade, semelhante ao ruido da multidão embravecida: esse silencio harmonioso, ineffavel ao concluir da tarde, parecido a nossos vagos desejos, a nossas tibias aspirações: essas montanhas de neve que se despenham, como projectos que se frustram: esses vulcões cujas lavas vão semeando por onde passam a desolação e o exterminio, como a ambição imprudente e desesperada: essas formidaveis cataratas que se precipitam com horrisono estrondo, como a desesperança nos precipita no abysmo: esse calor que se desvanece como os nossos amores: esse sol que se approxima ao occaso, como a nossa cabeça se vai inclinando sobre o sepulchro: esses rios que se gelam como o nosso sangue em momentos acerbos, e que vão perder-se no immenso lago do orbe, como a nossa vida se funde na eternidade. Eis-aqui fecundos e inexgotaveis mananciaes de poesia sentimental e sublime.

Seria tarefa ardua, para as nossas forças, traçar aqui um juizo seguro, ainda que temerario, acerca das muitas bellezas que encerra a obra poetica do Sr. João d'Aboim: entre outras torna-se notavel o differente giro que dá aos recursos da sua faculdade; difficil fora saber, ao certo, qual a tendencia do genio com que Deos o fadou: qual a indole que predomina nas suas concepções: umas vezes nos parece familiar com Byron pelo seu scepticismo desvairado: outras nos parece vê-lo acabar com a peregrina devoção, essas eloquentes imagens de Victor-Hugo: na satyra estuda Cervantes; difficil empreza pela sua inimitavel originalidade: mas sobre todos, com quem cremos realisa alguma afinidade mesmo por que existem alguns pontos de contacto na sua vida he com o desditoso Espronceda: malogrado poeta, cujo pequeno periodo da sua existencia foi bastante para perpetuar a sua immortalidade: grande pela alma e pelo coração, não foi inferior no infortunio: sobranceiro aos pungentes golpes da sua amargurada sorte: typo de soffrimento martyr abençoado pela crença de um pensamento nobre resignado, tornou-se sempre victorioso no auge de sua desventura: a sua existencia foi uma constante provação heroica de tudo quanto ha de mais seductor no mundo, e terrivel na vida: os seus canticos, ora obstinados, atrevidos e arrebatadores, sempre profundos e eloquentes, ora melancolicos, tristes e desolados, sempre repassados de um sentimento intimo, em que havia muito de divino que ainda hoje ninguem imitou em nossos dias foram saudados com enthusiasmo por todos os povos onde vibraram as cordas magneticas da sua lyra fascinadora.

A esta tempera pertence o illustre poeta lisbonense: os versos que tem por titulo— *Cemiterio dos Prazeres* — e especialmente os que levam a epigraphe *confissão e pedido*, corroboram a nossa opinião: são producções que se fazem uma só vez na vida, por que arrebatam e gastam uma parte da alma que fica com ellas. O Sr. João d'Aboim he inferior como poeta descriptivo; envolto nos traços gigantescos e magestosos, mantem-se com desvanecimento n'uma altura fogaz, mas que temos como perigosa e quasi insustentavel em composições de maior alcance.

A publicação recente do Sr. João d'Aboim tem por titulo: — *os meus ultimos versos.*— Não o cremos; que pode offerecer-lhe o mundo de mais vantajoso?. He certo que quasi todos os poetas lastimam a sua sorte, e muitos tem parecido inculcar que a adversidade he inseparavel do seu destino: he igualmente certo que lord Byron, o primeiro poeta da nossa era, disse — se tenho um filho dedica-lo-hei á mais antipoetica de todas as profissões; fa-lo-hei legista, pirata, ou qualquer outra cousa, se escrever não sera por minha vontade. — E com tudo somos da opinião de sir-Walter-Scott, quando diz, a respeito do autor de Childe Harol. — A felicidade ou a desgraça do poeta não depende dos seus talentos, senão do uso que faz delles — e com razão; porque o poeta desde a salidão do seu retiro onde o hajam conduzido as suas desgraças, a ingratidão dos seus amigos, os azares da sua combatida existencia, encontra sempre um feliz refugio aos seus males, recreando-se na região ideal, descrevendo as grandiosas scenas do universo, nossas paixões e nossas miserias, lançando ao mundo os seus echos immortaes que se repetirão de povo em povo, de região em região no meio da admiração do applauso, do enthusiasmo. O poeta he tambem, desde remotas eras, de alta importancia, pela preponderancia que exerce sobre a especie humana. Nos jogos olympicos da Grecia os melhores poetas cantavam seus versos, e eram escutados por um grande numero de espectadores naquelles certamines singulares. O poeta era recompensado com uma corôa de hera, de oliveira ou de louro, do mesmo modo que o eram os cidadãos que haviam prestado eminentes serviços a sua patria.

Durante as guerras de Mesenia com Lacedemonia, Athenas enviou aos Mesenianos o poeta Tyrteo para que os auxiliasse; e com effeito, este com os seus hymnos marciaes lhes infundio alento: apresentou-os novamente no campo de batalha, e cubri-os de triumphos gloriosos. O Dante deu nome ao seculo em que viveu. Graciloso e Ercilla escreviam e pelejavam ao mesmo tempo — Camões immortalisou-se a si, e as glorias da sua patria; e ainda nos nossos dias vimos tres poetas a frente de tres estados da Europa: Caning em Inglaterra; Chateaubriand em França: Mertinez de la Rosa em Hespanha: finalmente o poeta he grande pelas suas creações, feliz pelo seu prestigio, e immortal pelas suas obras mestras que atravessando os seculos, os climas, e as gerações, ostenta sempre os prodigios do genio em caracteres indeleveis, estampados nesses monumentos seculares que tem resistido e sobrevivido á ruina dos tempos.

F. T. V.

(Revolução de Setembro.)

MORTE DE VOLTAIRE E DE ROUSSEAU, MOVIMENTO DAS IDEAS NOS ANNOS QUE PRECEDERAM A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

(Continuação.)

Assim no momento a que he chegada a nossa narração, o seculo 18 resume-se e contempla-se nas obras de seus iniciadores antes de passar a acção.

A litteratura não occupa-se mais em apresentar pensamentos novos, porém em vulgarisar os pensamentos emittidos e espalhar os testamentos dos grandes mortos. Os principaes contemporaneos de Voltaire e Rousseau reunem-se-lhes successivamente nas espheras de além da campa. Condillac morreu em 1780, d'Alembert, em 1783; Diderot em 1784, pouco depois Mably, em 1785. O oraculo da natureza, o grande Buffon, fecha a marcha funebre dessa geração para sempre famosa. (1788) Os homens das idéas apressam-se em deixar o campo aos homens do combate.

As lettras, ricas ainda de talentos de segunda ordem, já não produzem mais homens de genio, excepto uma unica excepção para o grande escriptor que consolou algumas vezes os ultimos dias e recolheu a herança de João Jacques, para o discipulo fiel que desenvolveu com tanta felicidade essa religiosa poesia da natureza auzente de nossa litteratura e encontrada por aquelle mestre, excepto para esse Bernardin de Saint-Pierre, que em quadros de frescura incomparavel e de sublime candura sabe reunir a belleza grega e a pureza christãa, e crear um typo immortal de ternura e de pudor na sua Virginia, a mais terna das obras primas. (1) Em summa a litteratura começa a decahir, cousa inevitavel; porém as bellas-artes apprensentam por sua vez um caracter altivo e heroico, e o progresso das sciencias continua em vez de ficar estacionario e apparece um magnifico movimento de descobertas e de creações. Todas as necessidades são satisfeitas. A d'Alembert succede Lagrange, piemontez de nascimento, francez de origem, habitando Berlim ha vinte annos por causa do grande Frederico, depois chamado para França pelas instigações de Mirabeau, genio de uma outra ordem que comprehendeu o genio do sabio (1787.) Lagrange que ha muito tempo era conhecido pelas suas obras e pelas suas correspondencias em Paris antes que sua pessoa estabelecesse-se ahi, foi aquelle que mais trabalhou depois de Descartes e Leibnitz para estender a soberania das mathematicas sobre as sciencias da natureza, para dirigir e universalisar a acção deste instrumento abstracto pelo qual a razão pura dicta leis ás cousas sensiveis, sem as ver e sem as tocar. As mathematicas continuam a prosperar, ainda que d'Alembert e Lagrange tenham julgado algumas vezes que o genio do homem chegára ao termo de sua carreira. A astronomia franceza está em todo o seu esplendor; Bailly, Lalande, Messier, proseguem os seus trabalhos. Laplace começa a manifestar o poderoso espirito que deve immortalisa-lo pela mecanica celeste. Em outros ramos da sciencia, appareceram Berthollet, Monge, Fourcroi etc., grupo magestoso em que sobresahe uma das grandes figuras scientificas do mundo moderno, o reformador, o regulador, e poder-se-hia dizer o creador da chimica, Lavoisier.

Muitos segredos já tinham sido arrancados á natureza pelos chimicos; porém trabalhava-se ainda nas trevas, sem saber distinguir uns dos outros, pelos seus caracteres particulares, os diversos e subtis agentes dos phenomenos que nos cercam, isto he os elementos verdadeiros occultos sob os quatro elementos apparentes dos antigos. Os tres quartos do seculo 18 foram empregados no estudo dos gazes.

Em 1757, o inglez Black tinha descoberto o fluido elastico irrespiravel (gaz acido carbonico, azota, oxygenio). A hypothese de Stahl, a existencia supposta de uma substancia que seria o principio da combustibilidade e que julgava-se sahir do metal quando este era calcinado e tornar a entrar nelle quando era reavivado (phlogistico), tyrannisa sempre a sciencia e impede-a de encontrar o laço destas bellas descobertas e de muitas outras. Lavoisier, depois de longas, caprichosas e dispendiosas experiencias facilitadas por essa lucrativa posição de rendeiro geral, que elle não procurou senão para adquirir meios de acção scientifica, e que um dia lhe será imputada como um crime, ousa emfim quebrar o jugo do phlogistico e estabelecer que a calcinação dos metaes não he outra cousa mais do que sua combinação com o ar fixo (1772).

Elle modifica logo essa primeira idéa. Em 1774, Bayer tendo reduzido cal de mercurio sem carvão, em vasos fechados, Lavoisier examina o ar obtido por esta maneira e acha-o respiravel. Pouco depois, Priestley estabelece que he esta a unica parte respiravel da atmosphera; logo Lavoisier conclue que a calcinação e todas as combustões são o producto da união deste ar essencialmente respiravel com os corpos, e que o ar fixo, em particular he o producto da união do ar respiravel com o carvão.

Combinado este dado com as descobertas de Black e de Wilke sobre o calor latente, elle considera o calor que manifesta-se nas combustões como separado do ar respiravel, calor esse que antes estava empregado em mante-lo no estado elastico. Desta duplice proposição nasce a nova theoria chimica (1775—1777) que Lavoisier, apoiado directa ou indirectamente por Cavendish, Monge, Mensnier, Berthollet, Guyton de Morveau, e Laplace applica a todas as modificações dos corpos pertencentes aos diversos reinos, em uma palavra á natureza inteira, e que elle vulgarisa, depois de have-la creado, encontrando as palavras como as cousas. A velha e obscura linguagem d'alchimia acaba de desapparecer diante de uma terminologia simples, logica, luminosa, (2) e o tratado elementar de chimica (1789), mostra que Lavoisier sabe tão bem expor como realisar suas conquistas sobre os mysterios da natureza. O estudo da chimica está mui facilitado presentemente, diz Lagrange: « Ella aprende-se como a algebra. » De uma arte empirica, Lavoisier fez della uma sciencia mathematica.

Sabios estrangeiros, depois de alguns esforços para defender a tradição de Stahl, são bem depressa obrigados a reconhecer o imperio da theoria nova. A França fica altiva por ter conquistado o sceptro sciencia que revela-nos tanto quanto he permittido á analyse, a natureza dos verdadeiros principios do mundo material, e que introduz o homem, no eterno laboratorio da Isis occulta.

Outra descoberta de uma natureza menos geral e menos vasta, porém que manifesta com esplendor extraordinario os progressos da physica, vem neste comenos impressionar mais fortemente a imaginação da multidão apresentando-lhe aos olhos um espectaculo admiravel. A 5 de junho de 1783, os estados particulares do Vivarais, reunidos na pequena cidade de Annonai recebem dos irmãos Mongolfier, directores de uma fabrica de papel, um convite para assistir a uma experiencia de physica. Um sacco de linho accrescentado de papel, tendo trinta e cinco pés de altura, entumecido por um processo novo arremessa-se aos ares, sóbe a mais de mil toesas, e torna a descer lentamente a uma meia legua do ponto de partida. Meditando na ascenção dos vapores na atmosphera e sobre a formação das nuvens, os irmãos Montgolfier comprehederam que para elevar até as nuvens uma machina colossal, bastava encerrar em vaso ligeiro um fluido menos pesado que o ar atmospherico, isto he, uma nuvem facticia. Elles procuraram por meio de uma combustão entretida em um ballão, com o soccorro de um esquentador, um gaz mais leve que o ar. Desta sorte descobre-se a arte maravilhosa de fazer navegar nos ares um corpo partido da terra. Ella aperfeiçoa-se rapidamente. Uma sociedade de amantes da physica, em Paris, substitue ao gaz dos Montgolfier o ar inflammavel, dez vezes mais leve que o ar atmospherico, envolve-o em uma capa impenetravel de tafetá engommado e em um dia de borrascas, o novo ballão parte do Campo de Marte aos applausos de uma innumeravel multidão. O ballão do Campo de Marte sobe mais depressa e mais alto que o dos Montgolfier: elle passa além das regiões das nuvens e vai cahir em Ecouen, a quatro leguas de Paris (27 de agosto de 1783.)

Inventado o navio aereo, não faltariam os navegantes. Não he o audacioso genio do seculo 18 que havia de recuar quando tratava-se de conquistar para o homem um novo imperio, de tomar posse do immenso dominio dos ares (3) José Montgolfier ajunta á sua machina um esquentador e uma barquinha. A 21 de novembro de 1783 o physico Pilatre de Rozier e o marquez de Arlandes entregam-se a esse formidavel vehiculo e partem do jardim da Muette bosque de Bolonha, saudando a multidão estupefacta de admiração e de terror, e passam em seu navio aereo por cima de todo Paris, e descem voluntariamente, deixando de entreter o fogo, sobre a Butte-aux-Caille, ao sul da grande cidade. Alguns dias depois o physico Carlos renova felizmente a experiencia com o ballão de ar inflammavel, processo mais seguro e mais proprio para as grandes viagens e grandes ascensões. Pouco depois o mechanico Blanchard, excedendo em audacia aos seus predecessores, atravessa o mar em um ballão e de Douvres vem descer sobre as rochas escarpadas de Callais. (4) A multidão não duvida que em breve navios aereos circularão atravez da atmosphera da mesma sorte que os navios do oceano. Ha um enthusiasmo inexprimivel apenas um momento contristado pela catastrophe de Pilatre de Rozier, que, novo Icaro, cahe fulminado do alto das nuvens nas margens deste mar que Blanchard atravessara. (5) Ha victoria alguma que não tenha cusado o sacrificio de algum heroe? !

O genio e o poder dos homens estão pois destinados a não conhecer limites! Os elementos tornam-se seus doceis escravos! Com presteza desenvolve-se uma multidão de outras applicações prodigiosas destas theorias scientificas que augmentam-se todos os dias; (6) e he com muita razão que espera-se que o homem applique sobre sua pessoa, esse poder crescente que desenvolve em torno de si, fazendo assim desapparecer seus males physicos e moraes. Aos sonhos do orgulho associam-se os sonhos não menos illimitados da philantropia. (7) Acabem-se as guerras, cessem as injustiças, e desappareçam as tyrannias! As gerações tão esclarecidas e tão fortes do futuro poderão por ventura conhecer infelizes e malvados?! O homem civilisado, depois de ter reformado e purificado a civilisação não irá como um deos bemfeitor dictar aos selvagens do alto de seus carros aerios, as leis da sciencia e da verdadeira ordem?!

Sonhos dourados de uma velha sociedade que julga-se mergulhada na fonte da mocidade! Ah! O renascimento custa mais caro: não pode-se renascer sem passar pelas angustias da morte! A sociedade do seculo XVIII julga ter um destino mais facil: celebrando Rousseau, ella lança para bem longe suas reservas severas e as ameaçadoras prophecias de alguns espiritos meditativos. Uns gozam dos prazeres que promette a vida presente, tão adornada á espera da vida futura; outros enchem a terra de tantas esperanças de modo que enganam em si mesmos a necessidade natural que a alma tem de transpor o estreito horisonte terrestre. O enthusiasmo pela humanidade e pela perfectibilidade personifica em um homem que de algum modo fecha a era philosophica do seculo XVIII, e que lançara immediatamente as ultimas e solemnes palavras ao vento das tempestades revolucionarias prestes a devora-lo. Este homem he Condorcet, volcão coberto de gelo como o chama um dos seus contemporaneos, discipulo affeiçoado de Turgot, herdeiro de seus sentimentos, excepto do idealismo religioso e rigidez moral, espirito que participa do de Turgot e de Voltaire, successor de Fontenelle nos elogios academicos, « estas orações funebres que a phylosophia roubou á igreja (8) » e onde os sabios occupam o lugar dos santos, porem mui longe de pensar como Fontenelle sobre as verdades perigosas e resolvido a deixa-las escapar de suas mãos quando deveria pagar-lhes o tributo de sua vida, campeão inabalavel da liberdade civil, politica e economica da liberdade individual, base de toda liberdade, (9) um dos pregadores da cruzada contra a escravidão dos negros, (10) cruzada que toma proporções crescentes á medida que se approxima o anno de 1789; mui prompto a confundir o mundo moral e social com o mundo physico regido pelas leis mathematicas, e a tentar applicar aos movimentos livres, variaveis e apaixonados de um, as regras exactas e fixas do outro, (11) contendo em si quasi tudo o que ha de vigoroso, original e em parte o que ha de erroneo em Saint-Simon e nas diversas escolas do seculo XVIII que pronunciaram sobre tudo a perfectibilidade no progresso das sciencias physicas e na vinda de uma era industrial, sonhando emfim, elle o discipulo da philosophia experimental, o filho de Voltaire, na immortalidade do corpo, na falta da d'alma, e encobrindo assim sob uma forma obscura e fantastica, o indestructivel sentimento do infinito, elle não exprimirá sua ultima palavra senão em um bosquejo traçado no fundo do retiro do proscripto (12) a dous passos do cadafalso, momento de uma fé na humanidade que não pôde abalar a perda das doces illusões de 1783, hymno á perfectibilidade indefinidade do homem, escripto quando esperava a morte, obra de uma grandeza moral que admira tanto mais quanto não basea-se no verdadeiro ideal religioso, o ideal da perfectibilidade do outro mundo, grandeza que não pode ser comprehendida ainda mesmo nas épocas de indifferença e do aviltamento das almas! O testemunho de Condorcet estará nessa maxima, que formula com antecedencia o que haverá de legitimo nas aspirações do socialismo moderno: « Todas as instituições sociaes devem ter por fim o melhoramento debaixo da relação physica, intellectual e moral, da classe a mais numerosa e mais pobre.» (13)

De Condorcet aos mysticos, da escola de Fernei de evocações cabalisticas, quem poderia crer que houvesse uma traição natural? Esta transição existe nesse pensamento que Condorcet deixa entrever no fim da carreira aberta á perfectibilidade, nesse sonho de escapar á morte physica, ultimo a que dirige-se e onde he abandonado o materialismo, e que traz o espirito do homem inteiramente em uma ordem extra-scientifica, extra-philosophica. O seculo de Voltaire em sua declinação estende as mãos ás sciencias occultas da idade media! Rousseau tinha feito uma grande e gloriosa reacção, em nome do sentimento, contra esse racionalismo mutilado, do qual haviam feito o servidor da sensação; porem os limites em que Rousseau teve a sabedoria de encerrar a sua acção para tornar o effeito mais certo, já não bastavam aos corações, nem principalmente as imaginações.

Haviam-se prohibido os mysterios que cercam o homem de todas as partes; começava-se outra vez a sonda-los com tendencias e em direcções mui diversas. Aquelles mesmos, ou ao menos, muitos daquelles que negavam ou punham em duvida os principios mais simples e mais universaes da phylosophia religiosa, entregavam-se como os adeptos da velha alchimia, a procurar ou antes a imaginar as causas occultas das cousas, o segredo physico da vida, e abdicavam o methodo experimental, quanto racionalismo, permanecendo sensualistas. Outros, affectando formulas e praticas estranhas e obscuras, não aspiravam senão a produzir um instrumento politico e social proprio para agitar vivamente as almas pelo attractivo do desconhecido. Havia espiritos que pretendiam ir mais longe: em sua sublime temeridade, elles queriam tornar o homem espiritual, principio do homem social ou exterior, e pretendiam não somente levar o homem ao seu verdadeiro principio, a Deos, porem faze-lo procurar Deos em seu coração como causa constante e perpetuamente activa do seu ser, explicar o mundo pelo homem e não o homem pelo mundo, e abrir, desde esta vida, com as espheras superiores communicações que julgavam possuir os *videntes* de todos os paizes e de todos os seculos.

As sociedades secretas deviam ser e foram o receptaculo de toda esta fermentação de idéas e de aspirações ardentes. Desde 1770 ou um pouco antes, a maçonaria, já mui espalhada, toma um desenvolvimento immenso, e tende a mudar de caracter, sendo ao principio simples instrumento de tolerancia, de humanidade e de fraternidade, obrando de uma maneira geral e um pouco vaga sobre os sentimentos dos seus adeptos e da sociedade que elles dominam, (14) ella tende a tornar-se o instrumento de movimento e de acção, orgão directo de transformação. As tres especies de mysticismo que acabamos de indicar inquietam-na e penetram nella ao mesmo tempo: o mysticismo que pode chamar-se sensualista; o mysticismo politico que nada tem de mystico senão a apparencia; o mysticismo theosophico, que he o verdadeiro

A partir de 1778, um medico allemão agita profundamente Paris annunciando a cura de todas as molestias pela virtude de um agente universal por elle

(1) Bernardin de Saint-Pierre presumido descendente de Eustaquio Saint-Pierre, nascido no Havre em 1737, começou a escrever tarde da mesma sorte que seu mestre Rousseau, e depois de ter sido como delle escarnecido pela fortuna. Suas viagens ás regiões tropicaes abriram-lhe á imaginação fontes de inspirações desconhecidas e forneceram-lhe essas ricas cores, das quaes se tem abusado tanto, depois elle. Seus *estudos da natureza*, onde tantas bellezas litterarias e tanta elevação do sentimento recompensaram uma má physica, não appareceram senão em 1784. Paulo e Virginia em 1788, doce e melancolico idyllio que precedia de tão perto as grandes tragedias.

(2) Methodo de nomenclatura chimica, 1787.

(3) Descripção das experiencias da machina aerostatica, por Faujas de Saint-Fonds.

(4) Elle foi acompanhado de um Inglez, o Dr. Jefferies. Ambos tinham arvorado a bandeira de sua nação. Narrou-se com altivez que, sendo os aeronautas obrigados a lançar fóra o lastro e até os seus proprios vestidos para poderem conservar-se em uma altura sufficiente, o Inglez lançou a sua bandeira; o Francez porém conservou a sua, que fluctuou só sobre a Inglaterra.

(5) Pilatre quiz combinar o esquentador dos Montgolfier e o ar inflammavel de Carlos; era, como costuma dizer-se aqui, collocar um esquentador sobre um barril de polvora.

(6) Causa admiração que a navegação a vapor não tenha sido constituida desde esse tempo. Em 1775, M. de Jouffroy tinha inventado e feito manobrar sobre o Saône um batel movido por uma machina de vapor. Veja-se o relatorio feito na academia das sciencias sobre a navegação a vapor, em 1840. Tambem fizeram-se tentativas analogas em Lorrena. (Veja-se o Constitucional de Setembro de 1851.) Por muito attentos que estivessem os espiritos, sobre as novidades scientificas, não comprehenderam então o alcance desta magnifica applicação do principio de Papin. A thelegraphia electrica teve a mesma sorte. Os seus primeiros ensaios foram tentados em Genova em 1774, por um physico francez, Luiz Lesage, porém ella permaneceu no mesmo estado pelo espaço de tres quartos de seculo, bem que a nova forma da electricidade descoberta por Volta em 1800, fornecesse a esta invenção maravilhosa instrumentos decisivos. A proposito de Volta, convem lembrar aqui que du Vernei, da academia das sciencias tinha executado desde 1800, a experiencia de uma parte da prensa que Galvani renovou com tanto explendor, e que tornou-se o galvanismo. (Veja-se o Giornale di Scienze por la Sicilia, n. 41, citado por Ed-Fournier, no Seculo de 21 de dezembro de 1853.)

(7) A philantropia, bem como a sciencia não tinha sonhos tão ousados senão porque tinha bellas realidades. Temos ja fallado do abbade de l'Epeé abrindo aos desgraçados surdos-mudos a communicação com os seus semelhantes. Seu successor Sicard ia eleva-los das simples idéas que suggerem os sentidos, ás idéas geraes e abstractas, e revellar-lhes o homem espiritual depois do homem material. Em 1784, o irmão do sabio physico Haüy funda o instituto dos jovens cegos, outras victimas arrancadas, tanto quanto o homem o pode fazer, aos rigores da natureza. Durante este tempo, o excellente e infatigavel Parmentier emprega sua vida em procurar os meios de previnir a fome e de multiplicar as substancias alimenticias. A batata trazida do Perú, desde o seculo XVII, cultivada na Italia e no meio dia da França, não era considerada senão como uma raiz bôa para os animaes domesticos. Turgot a tinha introduzido em Limousin e no Anvergue. Parmentier a demonstra como propria para o alimento do homem, faz ensaios de cultura em ponto grande nas planicies dos Sablons e de Grenelle, com o concurso do rei, o qual traz na casa dos botões flores de batata offerecidas por Parrmentier, e esta raiz do novo-mundo, sem igual em qualidade os nossos cereaes, serve-lhes pe mui util supplemento (1773 1774.) Parmentier propaga igualmente a cultura de um bello cereal americano; o milho, e esforça-se por aperfeiçoar o fabrico do pão.

(8) J. Reynaud; Encyclop. nouv. art. Condorcet.

(9) No seu livro da *Influencia da revolução da America sobre a Europa*, elle condemna a maxima mui vulgarisada entre os republicanos antigos e modernos, de que o pequeno numero pode ser sacrificado legitimamente ao grande. Melanges economiques, t. II, p. 545; Guillaumin. Ao mesmo tempo, sendo partidario da unidade politica, elle publica em 1781 uma refutação de Delolme e uma critica da constituição ingleza. Como Franklin, como Turgot, que ia mais longe, muito mais longe, e que confundia o legislativo e o executivo, elle combate o systema das duas camaras, e deve applicar mais tarde á republica o principio de unidade que d'Argenson e Turgot applicavam á monarchia. Unitario entre todos, depois dos nobres e estereis esforços afim de impedir a fatal scisão dos jacobinos e dos girondinos, foi confundido pelas paixões cegas com o partido accusado de federalismo, por ter reprovado a violação da constituição nacional em 31 de maio, e protestado contra a constituição de 93, como abrindo a porta ao federalismo.

(10) Reflexões sobre a escravidão dos negros, 1781.

(11) Não convem todavia repellir de uma maneira absoluta as tentativas dos mathematicos a este respeito. He impossivel chegar á certeza nesse caminho; porém pode se calcular utilmente as alternativas da probabilidade a que os factos moraes, encarados em um todo social, podem ligar-se até um certo ponto.

(12) Bosquejo de um quadro historico dos progressos do espirito humano, escripto em 1793, publicado em 1795 pela ordem da convenção nacional.

(13) Relatorio á convenção nacional sobre a instrucção publica. A respeito de Condorcet, veja-se a sua biographia, por M. Arago; e o art. de M. J. Reynaud, Encyclopédie nouvelle.

(14) Os governos que queriam passar por esclarecidos, favoreceram ao principio a maçonaria como a philosophia do seculo XVIII: todos sabem que o grande Frederico era franc-maçon. Cousa mais singular, o imperador Francisco I, o esposo de Maria Thereza, o era tambem.

---

tempo ignorada dos que lhe saboreavam as doçuras se disfarçaria tão bem com a mascara do reconhecimento, que os proprios interessados hesitariam em reconhecer-lhe o perigo.

Ao principio innocente e pura, essa affeição parecera tal a madama de Seneuil porque o era realmente, e quando mudára repentinamente de caracter para tornar-se culpada, no dia em que se revelara aos dous moços, apparecera-lhe tão profunda e tão forte, que o mais heroico dos remedios, a separação, não fôra achado demasiadamente energico para conjurar-lhe os perigos.

Muitas vezes os corações enamorados illudem-se sobre suas forças, fazem de bravos e cantam victoria no momento em que vão succumbir. Aqui pelo contrario, na brilhante pureza de suas almas, na rectidão de seus corações, Berta e Gastão tinham recuado diante de sua fraqueza, não se tinham julgado assás munidos contra si mesmos para affrontar o perigo, e haviam preferido confessar mutuamente sua derrota a gabar-se de um triumpho duvidoso. Era isso um effeito de sua candura e lealdade.

Restava saber se essa viva sympathia não se enganara sobre sua natureza, se a exageração do sentimento, facil e attractiva na mocidade, não os havia levado em seus terrores mais longe do que era necessario: em uma palavra, se esse amor era verdadeiramente amor, e não uma ternura legitima, um bom e nobre sentimento de gratidão de uma parte, e uma pura e sincera amizade da outra.

Eram esses sombrios arcanos do coração humano que madama de Seneuil propunha-se penetrar e ler; saber primeiramente até onde se estendia a ternura de Alice por Gastão, e se valia a pena cuidar nella; descobrir depois em uma prova talvez cruel, mas decisiva, a que profundidade a affeição de Bertha havia estendido suas raizes. Sobre estas bases a condessa traçou seus planos de conducta: uma palavra de Alice bastara para inspirar-lhe esse pensamento.

A rapariga dera a entender que Bertha tinha todo o poder sobre Gastão, e os meninos sabem muitas vezes por intuição o que a idade madura só aprende por longas reflexões.

A condessa tomou as mãos de Alice, e fitando nella o olhar firme e penetrante que pintamos, disse-lhe:

— Minha filha, responde-me francamente como se fallasses a ti mesma. Amas ao senhor Gastão de Chavilly?

A esta pergunta assim feita, Alice corou e escondeu o rosto nas mãos. Um *sim* mui timido e surdo sahio-lhe dos labios, mas era um *sim*.

Todavia a rapariga podia enganar-se. Quantas ha que imaginam amar por terem repetido com sigo esta phrase extravagante e illusoria: *amo-o*! As paixões desabrochadas contra a vontade são raras. Muitas julgam ceder aos irresistiveis impulsos de seus corações, e não são definitivamente senão o ludibrio de suas imaginações.

A condessa conhecia a fundo estas variedades infinitas do sentimento, estes caprichos do coração humano, e sabia tambem em que pedra de toque devem ser experimentados; por isso tornou:

— Como pódes amar a quem não te ama?

— Não sei, murmurou a moça; isto he superior ás minhas forças.

— Bem sabes, que elle não te ama.

— Elle disse-lhe isso, minha mãi?

— Não me disse; mas sei que não póde ser de outra maneira.

Alice encarava a mãi, e uma viva anciedade estava pintada em seu semblante.

— Porque? disse ella com um accento breve e febril, porque?

Entrava no estratagema fazer esperar a resposta.

— Perguntas-me porque? De que serve dizer-te?

— Não tenho razão talvez de querer saber isso; mas rogo-lhe, minha bôa mãi, que m'o diga.

— Porque ninguem póde amar duas pessoas ao mesmo tempo.

— Duas pessoas! exclamou a rapariga empallidecendo e erguendo repentinamente a cabeça.

— Sem duvida. Mr. de Chavilly ama já a uma pessoa e não póde amar a ti.

— Vmc. como sabe disso, minha mãi? Quem lh'o disse? Oh! não me falle assim se isso não he verdade, se não está certa, disse Alice com um accento de angustia.

— Infelizmente he verdade.

— Oh! minha mãi, isso he impossivel! Diga-me que he impossivel.

A condessa sem nada responder, apertou convulsivamente a filha nos braços. Bem via que o mal era mais profundo do que teria desejado.

Abysmada em sua dôr, a rapariga soluçava sobre o seio da mãi. Esta julgando que a prova era sufficiente, e que convinha pôr balsamo sobre a ferida, exclamou:

— Sim, minha filha, isso he impossivel, quando te observo parece-me que he impossivel, e que depois de te haver visto, forçoso he amar-te. Consola-te, nada sei, nada quero saber.

A moça meneou tristemente a cabeça, e disse:

— Minha bôa mãi, agora he que Vmc. quer enganar-me. Bem vejo que ha pouco Vmc. dizia-me a verdade.

— Minha filha, era para experimentar-te.

— Para experimentar-me! Para experimentar-me. Vmc. não me teria dito que outra.... Ah! meu Deos!...

— Crê-me, enchuga as lagrimas.

— Sim, minha mãi, não choro mais.

Com effeito a fonte das lagrimas parecia ter seccado repentinamente na moça; mas seus olhos enchutos e ardentes, sua serenidade fingida e calculada pareciam ao olhar exercitado da condessa indicios muito mais certos do que as lagrimas das tempestades, que bramiam no fundo desse joven coração. Ella teve medo de sua obra, e receiando ter ido muito longe, disse-lhe com voz commovida e inquieta:

— Alice, não me olhes assim, torna a ti, affirmo-te que quiz experimentar-te.

Um sorriso triste e amargo respondeu ás palavras da condessa.

— Que! tornou ella com maior energia, não crês mais em minhas palavras?

— Sim, minha bôa mãi, creio; mas Vmc. abrio-me os olhos, agora Vmc. he que se engana: elle não me ama, nem poderá jamais amar-me.

O tom de resignação sombria, com que foram pronunciadas estas palavras, produzio uma estranha impressão sobre a condessa. Alice tinha adevinhado o mysterio que ella mesmo penetrára? Esse pensamento causava-lhe uma viva e pungente inquietação.

— Alice, tornou ella, por favor não fiques assim! Prefiro tuas lagrimas a essa profunda tristeza, prefiro sentir-te soluçar sobre o meu seio a ver-te mergulhada nessa sombria resignação. Falla-me, dize-me o que experimentas, o que pensas, o que queres; dize-me, pede-me o que quizeres; mas conjuro-te, deixa esse triste abatimento, esse doloroso silencio,

— Nada tenho á pedir-lhe, minha bôa mãi, nada quero, nada desejo. Vmc. mesma o disse, o tempo apagará tudo, e brevemente até a lémbrança se terá desvanecido.

Alice tinha nos labios um angelico sorriso, nos olhos um afago para a mãi, na fronte a candura virginal, que brilha como uma aureola celeste. Mas a condessa não podia enganar-se; a morte estava nesse coração, que esforçava-se por occultar a profundidade da ferida. Então madama de Seneuil depois de ter reflectido um instante pareceu tomar uma grande determinação.

— Alice, tornou ella, dizias-me ha pouco que se tua irmãa quizesse, bastar-lhe-hia manifestar um desejo para reter Mr. de Chavilly?

A rapariga encarou a mãi de uma maneira estranha e angustiada, e respondeu:

— Eu disse isso?

— Se queres, continuou a condessa, diremos a Bertha que una-se comnosco, e mostre-nos seu poder.

— Nunca, nunca, minha mãi! exclamou vivamente a moça.

— Meu Deos! ella adevinhou tudo! murmurou comsigo madama de Seneuil. Depois apertando com ternura as mãos da filha, disse-lhe com o tom mais indifferente, que pôde affectar:

— Porque, pois, nunca?

A serenidade apparente da condessa infundio respeito a moça, ella hesitou um momento antes de responder, e depois balbuciou:

— Porque... porque... he inutil... não penso mais nisso. Veja minha bôa mãi, meus olhos estão seccos, não chorarei mais. Oh! meu Deos, não quero chorar mais... tudo está acabado.

Mas pronunciando estas palavras, a pobre moça dissimulava mal as lagrimas ardentes, que corriam-lhe pelas faces empallidecidas.

A condessa não sabia ainda se os planos que concebera teriam bom exito; mas teve como um relampago de esperança, e sentio no fundo de sua alma maternal um impulso de convicção, que rebentou.

— Alice, exclamou ella, não temas, minha filha, Gastão não se retirará; Gastão ficará, sou eu que te prometto.

Havia na voz de madama de Seneuil esse accento communicativo, que persuade e attrahe o accento que faz os grandes oradores e os grandes artistas.

Alice abrio os olhos primeiramente admirados, depois cheios de confiança e emfim radiantes de alegria. Não sabia porque, mas cria, estava commovida, transportada. Idade feliz em que a esperança nunca morre, em que torna a levantar-se logo que he abatida, em que a dôr se apaga tão promptamente quanto veio.

— Minha mãi, minha bôa mãi! exclamou a rapariga, Vmc. falla seriamente, falla seriamente?

— Veras! disse a condessa com o impulso do enthusiasmo.

No ardor de seu amor materno, madama de Seneuil não duvidava mais de nada, os obstaculos aplainavam-se diante de seu pensamento, e aquillo que um momento antes parecia-lhe talvez ainda impossivel não era nesse instante mais que uma cousa mui simples e facil.

— E elle não se retirará mais! tornou a moça como se tivesse necessidade de repetir isso a si mesma para melhor se persuadir.

— Não se retirará mais.

— E ficará aqui em Seneuil?

— Sim, aqui em Seneuil.

— E Vmc. está certa de que outra?...

A moça parou confusa.

— Estou certa, acrescentou a mãi completando a idéa meio exprimida.

— Oh! quanto sou feliz! quanto sou feliz! exclamava a moça saltando junto da mãi.

— Ha pouco as lagrimas, disse esta, e agora...

— Oh! agora a felicidade, a alegria. Oh! quero abraça-la, minha bôa mãi, quero dizer-lhe quanto Vmc. he bôa, e quanto amo-a!

— Sim, com a condição de eu fazer-te todas as vontades, todos os caprichos.

Alice abaixou a cabeça e corou.

— Não, não, tuas vontades são as minhas, teus caprichos são-me agradaveis, e approvo-os e quero empregar-me em satisfaze-los, tornou a condessa attrahindo a filha sobre o coração. Quero que me devas tua felicidade, e que tenhas bôas razões para amar-me.

— Oh! não tenho eu a melhor de todas, exclamou a moça em um terno e fagueiro abraço. Vmc. não he minha mãi?

Não era preciso tanto para derreter esse gelo apparente, mas delgado que as sociedades e seus usos poem sobre os inexgotaveis thesouros de ternura, que chamam-se o coração de uma mãi. Em madama de Seneuil esse gelo era igual aos vidros transparentes, que absorvem os raios do sol e augmentam seu calor concentrando-o. Ella conservava sem derrama-lo fóra esse calor de amor materno; mas uma vez derretido o gelo, brilhavam claramente essas chammas de ternura!...

A filha e a mãi ficaram muito tempo abraçadas e ambas derramavam lagrimas, lagrimas de alegria de uma parte, e da outra lagrimas de secreta esperança.

— Minha filha, disse emfim a mãi, terminemos estas caricias, convém pensar no que devemos fazer. Primeiramente has de ficar aqui em teu quarto até que Gastão tenha voltado de Ostreval, e que eu te mande chamar.

— Sim, minha mãi, diga o que quizer, tudo farei.

— Não te peço mais... Ah! esquecia-me... se Bertha vier ver-te, abraça-a cordialmente, dize-lhe que a amas... porém nem uma palavra de tudo isto!

Estas ultimas palavras foram pronunciadas rapidamente e com uma especie de negligencia pela condessa. Alice conheceu que essa recommendação não era a menos importante, fez com a cabeça um signalzinho inteiramente gracioso, e disse sorrindo:

— Fique tranquilla.

Esses jovens corações que amam, sabem adevinhar e comprehender tudo.

(Continuar-se-ha.)

descoberto e dirigido á vontade. Todos os seres, affirma Mesmer, estão mergulhados em um oceano de fluido, por cujo intermedio obram uns sobre os outros: o homem póde concentrar este fluido e dirigir as suas correntes sobre seus semelhantes, quer seja pelo contacto immediato, quer seja, em certa distancia, pela direcção do dedo ou de um conductor qualquer; essas correntes trazem comsigo a saude e a vida nos corpos, cujos organismos acham-se perturbados; ellas curam immediatamente os nervosos e mediatamente os outros males. Por analogia com as attracções do iman ou do magnetismo mineral, Mesmer qualifica esta influencia de magnetismo animal. Certos prodigios das antigas religiões, as curas miraculosas pela imposição das mãos, os extasis collectivos e outros phenomenos extraordinarios operados por homens sobre homens não foram, segundo o audacioso innovador, senão phenomenos magneticos.

A impressão produzida por Mesmer he immensa: elle arrastra as mulheres, os mancebos, todos os espiritos amantes do desconhecido elevados por esperanças sem limites que são o caracter do tempo, (15) e muitos homens pensadores ficam satisfeitos vendo emfim dar aos factos mysteriosos da historia outra explicação á banal accusação de impostura contra todos thamaturgos e chefes das religiões. Quanto a multidão, ella precipita-se na cuba de Mesmer, com um assodamento muito mais geral doque aquelle com que corria outr'ora ao tumulo do diacono Paris. Não referiremos esses incidentes extravagantes, porem tão conhecidos, em que vê-se quasi renovarem-se as convulsões de Saint-Médard sob um aspecto menos violentos e menos sombrio, nem estas lutas caprichosas de Mesmer e seus discipulos contra as corporações sabias, lutas que produziram este sabio relatorio redigido por Bailly em nome de uma commissão nomeada pela faculdade de medicina e pela academia das sciencias.

A sciencia pela voz de Bailly, desprezando como arbitraria a hypothese do fluido magnetico, e por consequencia o poder que Mesmer e seus adeptos diziam ter de dirigir este fluido, não negou absolutamente os phenomenos assignalados, porem attribuio-os exclusivamente a uma causa moral, ao poder da emigração. Negar estes phenomenos arrastra com effeito difficuldades historicas muito mais graves do que admitti-los em um limite qualquer; porem he mui duvidoso que a explicação de Bailly seja bastante, ainda que possa-se crer que a causa desconhecida que obra tão poderosamente sobre o systema nervoso do homem seja muito mais moral que physica.

Os desenvolvimentos que recebeu o *mesmerismo*, e que transformaram immediatamente o seu caracter, foram na direcção que acabamos de indicar; conhecia-se mais ou menos obscuramente o somnambulismo natural e seus admiraveis effeitos, explicados nos tempos passados por causas sobrenaturaes, beneficas ou maleficas. O seculo 18 tinha desprezado estes factos estranhos. De repente produz-se um somnanbulismo artificial. Os irmãos Ruysegur, discipulos de Mesmer, determinam pela acção magnetica exercida sobre os doentes, não já as crises nervosas da *cuba de Mesmer*, porem um somno extatico durante o qual o somnambulo vê o interior do seu proprio corpo, o do corpo da pessoa com a qual o ligam por um conductor magnetico, e algumas vezes, segundo o que pretendem alguns, excedendo todos os limites assignados á acção e ao alcance dos nossos sentidos, estende ao longe no espaço e mesmo no tempo uma vista que não he mais a do corpo, isto he, encontra a *segunda vista dos videntes e das sibyllas*.

Aqui o materialismo ainda envolvido na theoria de Mesmer, acaba de desapparecer, e achamo-nos em um completo mysticismo.

A interpretação das tradições historicas pelo magnetismo completa-se e abraça todos os mysterios da antiguidade. A seducção redobra, da mesma sorte que a apparição; os materialistas exasperam-se com uma reacção tão repentina e tão imprevista; os sabios espantam-se e indignam-se ao ver o velho mundo das sciencias occultas reapparecer de repente e desafiar a philosophia experimental e os prudentes methodos, fonte de tantos progressos. A philosophia expiritualista tambem póde inquietar-se com justa razão por uma tal disposição nos espiritos, tão cheia de perigos e de illusões. Esta disposição todavia, he necessario confessa-lo, he superficial na maior parte: o genio do seculo 18 devia logo retroceder sobre a especie de sorpreza que experimentou e tornar a trazer este effervescente ardor sobre a politica. Todavia o magnetismo e o somnambulismo continuaram a excitar por intervallos vivas preoccupações e a manifestar factos fora das leis ordinarias da physica, sem que estes factos possam ser sufficientemente fixados para entrar no dominio da sciencia: o problema ficará sendo sempre problema.

O movimento mystico tinha attingido o mais alto grão em outros lugares alem do magnetismo. Elle tinha-se mantido sempre aqui e alli, desde o seculo 16 os adeptos secretos de doutrinas emanadas da tradição ou philosophia mystica dos Judeos, do neoplatonismo alexandrino e gnostico revelado pelo renascimento.

Um personagem singular, Martinez Pasqualis, judeo portuguez, segundo crê-se, introduzio, de 1754 a 1768, em um certo numero de lojas maçonicas francezas, um rito que tinha o titulo hebraico dos cohens (padres). Tratava-se nas iniciações dos martinistas, assim chamaram-se os discipulos de Martinez, não só de communicações interiores com o mundo dos espiritos, porem ainda de manifestações visiveis, isto he, de evocações theurgicas, de praticas supersticiosas, misturadas com uma fidealidade summamente elevada.

Um joven official, chamado Saint Martin, (16) foi iniciado em Bordeos por Martinez: era uma das almas mais religiosas e puras que tem passado pela terra. Elle não permaneceu por muito tempo nessa seita cabalistica. Admittindo inteiramente a realidade das relações sobrenaturaes que ahi procuravam-se, desviou-se dellas como perigosas e encerrou-se na pura theosophia. O livro dos *erros e da verdade*, por um philosopho desconhecido, (17) obra de uma grandeza occulta e de uma fascinação tanto mais penetrante quanto nella sentimos a alma communicando-se com a alma livre de toda a preoccupação terrestre, o livro anonymo de Saint Martin não expõe methodicamente o ponto commum do mysticismo hebraico e platonico; a theoria do homem creado em um estado de luz, de liberdade, de immortalidade, cahido por sua culpa no dominio da natureza corporal e da morte, na *religião dos pais e das mãis*, como diz energicamente Saint Martin, porem podendo remontar a sua origem pelo bom uso da liberdade que resta-lhe (18). Saint Martin não discute como philosopho ou como theologo, faz reviver estas idéas antigas, por um effluvio de sentimento christão de um poder singular: he a mesma vida espiritual que mostra-se em acção em sua palavra. De qualquer modo porem que pense-se a respeito da essencia de sua doutrina, elle he admiravel quando mostra a sciencia humana dispersando-se nos phenomenos em lugar de remontar para a causa, obstinando-se loucamente em explicar o universo sem Deos, em lugar de explicar o universo por Deos. Não temos obrigação de segui-lo no desenvolvimento do seu *a priori* gigantesco pensamento, (19) porem devemos indicar os seus traços na historia.

He a elle que pertence a idéa theocratica que manifestou-se depois de 1830 na seita são-simoniana, seita bem contraria emfim ao espirito de Saint-Martin. O philosopho desconhecido quer o governo de um só: o mais estimado, o mais esclarecido, o homem rehabilitado, deve assegurar-se, estabelecer-se com autoridade divina; não ha governo legitimo senão o do homem rehabilitado sobre os homens que o não são. No idéal, se a humanidade toda inteira fosse rehabilitada e elevada ao seu estado primordial, então não haveria governo, todo o homem seria rei.

Esta idéa, longo tempo antes de são-simonismo infiltrou-se mais ou menos abscuramente na revolução até mesmo na casa de Robespierre, e os inimigos do formidavel chefe dos jacobinos tiveram o instincto disso, porquanto Saint-Martin que era mui estranho as lutas desesperadas dos partidos e á interpretação sanguinaria que faziam da suas idéas, foi involvido na perseguição dirigida contra Catharina Theot, D. Grillo e alguns outros revolucionarios mysticos, pouco antes do 9 thermidor pelos homens qua preparavam a queda de Robespierre.

He necessario voltar aos annos anteriores e aos personagens menos puros e mais influentes que Saint-Martin. Não podemos deixar de mencionar aqui uma figura estravagante que appareceu em Paris no tempo em que Mesmer deixou essa capital, em 1781, e que sem crear seita como Mesmer, produzio tanta agitação como o inventor do magnetismo. Trata-se do pretendido conde de Cagliostro, (20) meio charlatão, meio enthusiasta, movido pela ambição de occupar uma posição extraordinaria antes que pela cubiça, e que graças ao prestigio singular de sua physionomia e de sua palavra, chegou a fazer-se acreditar por uma multidão de homens consideraveis e a exercer uma certa influencia sobre as lojas maçonicas, divulgando as fabulas mais absurdas sobre sua origem e a respeito da sua vida, evocando as almas dos mortos como um magico da antiguidade. Nós o tornaremos a encontrar no famoso processo do collar que deve consumar o descredito das pessoas reaes e accelerar a queda do throno. Se podemos dar credito ao depoimento que delle conseguio em 1790, o santo officio de Roma, ahi encontraremos a revelação que fez a respeito do lugar donde lhe vinha o dinheiro para satisfazer as despezas de sua errante e sumptuosa existencia.

Este dinheiro sahia da caixa de uma grande sociedade-secreta fundada desde 1776 na Allemanha pelo professor bavaro Weishaupt. A missão de Cagliostro foi a de trabalhar em dispor a maçonaria franceza no sentido dos projectos de Weishaupt.

O espirito politico tinha penetrado muito além da maçonaria. As maximas de liberdade, igualdade, fraternidade, que a revolução ia logo consagrar na formula indestructivel do seu ternario politico, constituiam os mais altos grãos recentemente superpostos a velha hyerarchia maçonica: esta hyerarchia tinha-se fortemente concentrado em 1772, pela creação do Grande-Oriente donde partiam todas as lojas de França e um certo numero de lojas estrangeiras, e a maçonaria franceza, fiel ao habito de procurar os pontos de apoio sobre os mesmos passos do governo, tinha eleito para grão-mestre, depois do principe de Conti, o joven duque de Chartres; quasi todos os homens que deviam representar um papel de alguma importancia na revolução, figuravam nas lojas de Paris ou das provincias. Condorcet, membro da celebre loja das nove irmãas, onde foi recebido Voltaire indicou nos seus Bosqueijos dos progressos do espirito humano quaes os golpes que a *idolatria monarchica e a superstição* tinham recebido das sociedades secretas procedentes da ordem dos Templarios. Nos altos graos achavam-se além disso representadas as tendencias diversas, contrarias mesmo, das quaes temos fallado bem que todos achassem-se unidos pelos sentimentos de philantropia, de progresso e de liberdade.

Esta diversidade que existia parallelamente fóra da França, o allemão Weishaupt pretendeu faze-la desapparecer, e ao mesmo tempo transformar a grande associação intellectual e moral em uma conjuração universal. Este homem, um dos mais profundos conspiradores que tem existido (21) imaginou refazer para demolir o velho mundo, o que tinha feito Loyola para salvar a igreja romana; elle organisou uma contra-sociedade de Jesus ao lado da maçonaria, na esperança de absorver, com tedas as maximas, com todas as praticas dos jesuitas, levadas mais longe do que o eram pelos mesmos jesuitas, a obediencia passiva, a espionagem universal, o principio que os fins justificam os meios, elle adoptou, ao mesmo tempo, dos governos a pratica da violação dos segredo das cartas.

Em quatro ou cinco annos esse homem estendeu sobre a Allemanha uma rede verdadeiramente formidavel, e teve pelos seus adeptos influencia em todos os negocios, sendo ouvido nos gabinetes de todos os principes. Elle não pretendia ao menos no presente, preparar movimentos populares, porém ganhar as personagens consideraveis, levar os seus afilhados ás posições influentes, afim de embair e dirigir os governos. Qual era pois o fim do *illuminismo*, nome que a doutrina secreta de Weishaupt tomou dos mysticos? Este fim, para o qual elle desenvolvia faculdades praticas tão prodigiosas, e que proseguia movendo tantas cousas e tantos homens com um ardor tão violento de successo e tão pouco cuidadoso da moralidade, era a utopia a mais estravagante que nunca sonhou um pensador solitario longe do mundo e de toda a realidade. Não podia-se ver um tal contraste senão na Allemanha! Weishaupt tinha erigido em theoria absoluta o capricho misantropico de Rousseau contra a invenção da propriedade e da sociedade, e sem que lhe importasse a declaração tão claramente formulada por Rousseau sobre a impossibilidade de supprimir a propriedade e a sociedade uma vez estabelecidas, propunha como fim ao illuminismo a abolição da propriedade; da autoridade social, da nacionalidade e a volta do genero humano ao feliz estado em que não formava senão uma só familia, (22) sem necessidades facticias, sem sciencias inuteis, sendo todo o pai ao mesmo tempo padre e magistrado; — padre, não sabemos de que religião, porque apezar das frequentes invocações ao Deos da natureza nas suas iniciações, muitos indicios fazem presumir que Weishaupt não tinha, como Diderot e d'Holbach outro Deos que a mesma natureza. De sua doutrina decorriam assim o ultra-hégélianismo e o systema de anarchia desenvolvido recentemente em França, onde a sua physionomiar evela uma origem estrangeira (23.)

A historia minuciosa do illuminismo allemão não he do nosso assumpto. Convém sómente observar que a grande maioria dos illuminados não foi nunca iniciada no pensamento completo de Weishaupt, o que explica a facilidade com que reunio tanta gente que entendiam de modo diverso do delle, o progresso da humanidade. Foi em 1782, na occasião do congresso geral celebrado pelos enviados dos franc-maçons de todos os paizes em Wilhensbad, que elle fez sua principal tentativa para apoderar-se da maçonaria. Os seus illuminados disputaram o dominio do congresso aos mysticos martinistas e swedenborgistas, e obtiveram a filiação de um grande numero de enviados, porém essas adhesões, que não iam até ao amago das cousas, não tiveram fóra da Allemanha as consequencias que esperava Weishaupt. A propaganda dos illuminados continuou todavia em seus progressos; porém era mui difficil que uma igual organisação podesse ficar por muito tempo como secreta: sua existencia foi revelada de 1785 a 1786 ao governo bavaro; os papeis de Weishaupt cahiram nas mãos do eleitor de Baviera, que dirigido verosilmente pelos ex-jesuitas, fez imprimir e enviou essas peças a todos os governos da Europa para que prevenissem os perigos que corriam *todos os altares e todos os thronos*. Todos deram grande attenção a este aviso e foi em casa de um principe soberano, o duque de Saxe-Gotha, que Weishaupt proscripto encontrou um asylo até ao fim dos seus dias. Este duque, o principe Fernando de Brunwik, tão famoso depois da guerra dos Sette Annos, e muitos outros principes allemães eram afiliados nos illuminados de Weishaupt, emquanto que o principe herdeiro da Prussia, sobrinho do grande Frederico, era completamente dominado pelos mysticos swedenborgianos e outros (24.) Os principes afiliados nada receiavam de um reformador que não lhes tinha dito tudo, e que além disso nas iniciações protestava contra todo o appello á força das massas, emquanto os homens fossem o que eram, e declarava que era necessario mil e mil annos para chegar ao fim. Deve-se todavia reconhecer que quando appareceu a revolução franceza, nossos exercitos encontraram uteis auxiliares entre os illuminados dos provincias rhenanas, os quaes queriam provavelmente ir menos longe que o seu antigo chefe, porém chegar mais depressa. Weishaupt não tomou afinal parte alguma pessoal nos grandes acontecimentos quê seguiram de perto a retirada para Gotha, e as relações que outros chefes illuminados, seus successores, entreviveram com a franc-maçoneria parisiense poderam introduzir algumas cousas proprias, afirmar e fortificar a unidade de acção da ordem, porém não conservaram de modo algum os principios pessoaes de Weishaupt, as doutrinas communistas que se mostraram mais tarde sób uma forma evangelica em Fauchet, sób uma forma material e violenta em Babeuf derivavam-se antes de Morelli e de Mabli, bem ou mal entendido, do que do chefe dos illuminados,

A maçonaria permaneceu entre nós até 1789, como sendo o instrumento geral da philosophia e o laboratorio da revolução e não o orgão de uma seita toda excepcional. Em uma palavra, ella foi quasi o que queria que ella fosse um homem de genio tão pratico quanto o de Weishaupt o era pouco, e que tinha o projecto de a reformar para dar-lhe emfim mais especial, no mesmo momento em que Weishaupt cuidava em refundi-la no illuminismo. Em 1776 o joven Mirabeau tinha redigido um plano de reforma em que propunha a ordem maçonica o trabalhar com moderação, porém com resolução e actividade em transformar progressivamente o mundo, em minar o despotismo, em proseguir na emancipação civil, economica e religioza, e na plena conquista da liberdade individual. (25) Os homens do pensamento conforme já dissemos, deixavam o campo aos homens de acção. Em quanto que Voltaire, Rousseau e Turgot que serviam de laço entre estas duas especies de homens, desciam ao tumulo, começava a desenhar-se o extranha e tumultuosa figura de Mirabeau com a sua magnifica fealdade, illuminado por tantos resplandores, feialdade de Titan, igualmente poderosa para o bem e para o mal, physionomia enrugada, onde lutam os signaes da paixão mais desregrada e do bom senso mais profundo; grande homem vicioso e bem molestado de o ser, cheio de pezares para com um passado que não póde apagar, de habitos que não póde abandonar, e que permanece no vicio, não obstante ser mui elevado de espirito e mesmo de coração para sentir o premio da virtude, dessa virtude que sómente o que falta-lhe para tornar-se o primeiro homem do seu tempo e o chefe incontestavel do maior movimento da historia.

Ao menos façamos-lhe esta justiça. Atravez das miserias moraes e das deploraveis transacções de sua vida, foi com inteira sinceridade que elle proseguio na conquista das instituições livres, assegurando assim á sua tempestuosa memoria a amnistia da posteridade. (26) Victima do abuso do poder paternal; filho de uma raça feudal conservada em toda a sua força e violencia primitiva, entre a efeminação geral da classe nobre; revoltado contra a raça que o opprime, porém conservando sempre energia, os instinctos e a parte dos sentimentos da mesma, elle combate o despotismo, toda a especie de despotismo como um inimigo pessoal, arrastrado de prisão em prisão pelos avisos de prisões que seu pai obtivera escreve o ensaio sobre o despotismo na fortaleza de If, (em 1772) tendo vinte e tres annos de idade; o aviso aos Hesseres afim de induzi-los a recusar a obediencia ao iniquo principe que vende o sangue dos mesmos aos Inglezes (1777), em seu refugio da Hollanda; o livro sobre os avisos de prisões na prisão de Vincennes (27) (1778) cada um dos seus livros anonymos cuja eloquencia abrupta reproduz a vigorosa originalidade e os clarões das idéas de seu pai, despido das superfluidades e da confusão do velho economista, he uma acção. Seus escriptos são já o que virão a ser os seus discursos.

Elle toma tambem depois de Turgot, o designio de transformar a monarchia, porém por meios e em condições mui diversas. O tempo caminha. A reforma feita pelo throno não basta, e não he mais possivel. He necessario para Mirabeau a revolução feita pela nação; porém com o rei á frente. Em duas palavras he ainda a realeza, porém não já a monarchia. A hereditariedade do throno não he mais um principio, porém um facto subordinado á soberania do povo. (28) A revolução com a realeza he incomparavelmente mais dificil ainda do que o seria a reforma pela realeza; as probabilidades de realisação, principalmente as probabilidades de duração, são mais pequenas ainda, bem que não ha talvez impossibilidade absoluta, ao menos por um pequeno espaço. Apenas sahido do seu longo captiveiro (fim de 1780) Mirabeau procura resgatar-se de sua desconsideração e approximar-se do governo para o aconselhar. Ao mesmo tempo que continúa com seus escriptos innovadores, e, para melhor dizer, revolucionarios, escreve uma memoria á rainha; elle medita para ella afim de lhe ganhar á popularidade e de occupar a sua actividade, uma especie de ministerio de bellas-artes: quer que ella faça acabar o Louvre, que forme a galeria do Muséu com os primores das artes acomuladas obscuramente nas residencias reaes; emitte sobre o aformoseamento de Paris, uma multidão de idéas engenhosas em grandiosas, que foram em parte realizadas ao depois. Por outro lado publica, debaixo do seu nome, á instigação de Franklin, suas considerações sobre a ordem de Cincinatus, nas quaes ataca toda especie de privilegio da nobreza, atacando a especie de cavallaria republicana que os officiaes do exercito libertador dos Estados-Unidos (setembro de 1784) acabavam de estabelecer no seu paiz. (29) Elle esforça-se por ter um pé em casa dos ministros e o outro sobre o terreno mais adiantado dos escriptores mais ousados. Durante muitos annos, sua palavra prophetica não deixará de retinir aos ouvidos dos poderosos que vão cessar de existir; porém que propheta ouvira nunca as potestades destinadas a perecer?

Henrique Martins.
(Revue de Paris.)

(15) A correspondencia de Lafayette com Washington conserva traços bem curiosos deste enthusiasmo. Mem. de Lafayette, t. II, etc. O joven defensor da liberdade americana foi subjugado inteiramente por Mesmer.

(16) A semelhança do seu nome com o do mestre confundio-os muitas vezes.

(17) Impresso em Leão em 1775, sob a rubrica de Edimburgo.

(18) He uma das duas grandes explicações do homem: a outra he a dos nossos pais os druidas, a creação no mais baixo grão do ser com a progressão ascendente.

(19) Elle publicou numerosas obras, tanto originaes como traduzidas do grande mystico allemão Jacob Bœhme, de 1775 a 1803, época de sua morte. Observaremos somente que Saint-Martin não sahe dos dados da theologia ordinaria sobre o principio do mal, sobre a introducção do mal no mundo por um ser superior ao homem, e decahido antes delle, emquanto que outro celebre mystico do seculo XVIII, o sueco Swedemborg, não admitte outros anjos bons e máos que as almas dos homens transmigradas para outra vida. Veja-se as *Maravilhas do Céo e do Inferno* por E. Swedemborg, traduzidas em 1783.

(20) Era um Siciliano chamado José Balsamo.

(21) Luiz Blanc, Hist. da Revolução, t. II, p. 4. Veja-se todo o brilhante capitulo de M. Luiz Blanc, sobre os *Revolucionarios mysticos*, havendo uma reserva para com a differença dos pontos de vista, e particularmente, para com a interpretação dada ao pensamento de Saint-Martin.

(22) He aqui que manifesta-se mais claramente o espirito chimerico de Weishaupt. Rousseau, conservando o bom senso do genio até no paradoxo, sabia muito bem que o genero humano no estado selvagem, longe de formar uma só familia, não podia offerecer senão individuos isolados; elle não era genero humano, senão virtualmente, e não o era de facto, pois não tinha a consciencia da sua unidade.

(23) Ainda que os costumes francezes sejam soberanamente oppostos ao communismo, o espirito de utopia; entre nós, quando ataca-se a propriedade, estamos mais acostumados a invocar a communidade organisada do que a anarchia. Isto pertence aos Allemães.

(24) Foi para agradar ao grande Frederico, e para arrancar seu sobrinho aos illumidados, porque confundiam-se todas as sociedades secretas sob este nome, que Mirabeau escreveu sua *carta sobre Cagliostro e Lavater*; 1786.

(25) Memorias de Mirabeau, t II. l. 6.

(26) Nós julgamos aqui Mirabeau pela sua vida inteira, e não pelos seus ultimos dias tão funestos a sua memoria.

(27) He ahi que elle refutou o despotismo esclarecido de seu pai e dos outros economistas, como incompativel com a liberdade civil, e que elle escreveu esta phrase ameaçadora. « Desejo saber se ha hoje um governo na Europa, exceptuando somente os das confederações helvetica e batava e o das ilhas britannicas, que, julgado segundo os principios da declaração do congresso americano feita a 4 de julho de 1776, não tenha decahido dos seus direitos. Este livro he de alguma sorte o contrato social, revisto e limitado no ponto de vista da applicação proxima.

(28) Avisos de prisões, Mem. de Mirabeau, t. V, p. 36.

(29) O perigo desta associação estava no designio que tinham os officiaes americanos de transmittir a decoração de Cincinatus a seus filhos. Elles renunciaram a isso.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 27 3/4.
Desconto de lettras menos de 30 dias—8 % ao anno.
Dito de ditas de 3 mezes—10 % ao anno.
Frete para Liverpool, de assucar—32/6 por arroba e 5 %.
Dito de algodão—9/16 por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . . 107:950$164
Idem do dia 13 . . . . 15:545$168
123:495$332

Descarregam hoje 14 de dezembro.

Brigue hamburguez—*Adler*—mercadorias.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Sagitario*—generos do paiz.
Brigue brasileiro—*Marianna*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Hebe*—diversos generos.
Barca americana—*Juniper*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . . 14:863$376
Idem do dia 13 . . . . 2:168$812
17:032$188

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . . 1:414$787
Idem do dia 13 . . . . 174$478
1:589$265

Exportação.

Rio de Janeiro, escuna *Tamega*, de 116 toneladas, conduzia o seguinte: — 690 saccos com 3,450 arrobas de assucar, 434 ditos milho, 1,626 meios de sola, 25 barricas sebo, 34 caixas velas, 71 saccas arroz.

Barcellona, sumaca hespanhola *Mathilde*, de 173 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 saccas com 2,970 arrobas e 19 libras de algodão, 40 couros salgados com 1,152 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . . . 7:987$013
Idem do dia 13. . . . . 813$043
8:800$056

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . . . 19:910$766
Idem do dia 13 . . . . 3:244$165
23:154$931

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool—36 dias, barca ingleza *Hindoo*, de 266 toneladas, capitão William Kelly, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Astley & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Roubion, equipagem 14, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Callhao de Lima—95 dias, barca americana *Home*, de 331 toneladas, capitão A. C. Sargeant, equipagem 14, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Orleans.

Rio de Janeiro—20 dias, patacho inglez *Harriet L.*, de 164 toneladas, capitão Pedro Le Rossignol, equipagem 8, em lastro; a ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Baltimore—Barca ingleza *Havana*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Marianna Antonia de Jesus Siqueira.	4$838
Maria Libania Maciel Monteiro . .	30$240
Marcelina Angelica de Castro Aguiar	25$200
Herdeiros de Maria do Rosario dos Santos Costa	28$366
Nicoláo Gadut	56$183
Nicoláo Harthecoy	30$240
Nicoláo Rodrigues da Cunha. . . .	32$256
Nuno Maria de Seixas	59$885
Norberto José Joaquim Guedes . .	16$128
Narcisa Francisca	8$899
Patrimonio dos orphãos.	245$192
Pedro Paulo dos Santos	1$512
Paulo José d'Almeida	27$810
Pedro Ignacio Baptista	4$449
Pedro Dias dos Santos.	2$419
Pedro Antonio de Siqueira . . .	4$838
Paulo Caetano d'Albuquerque . .	2$781
Pascoal Alves de Aguiar	4$727
Herdeiros de Paulo do Rosario . .	5$502
Patricio José Borges de Freitas .	6$952
Paula Caetana Soares Carneiro Monteiro	20$160
Quiteria Maria do Espirito Santo .	50$139
Rufino Gomes Ferreira	74$156
Rufino José Correia d'Almeida . .	11$706
Romão Antonio da Silva Alcantara .	79$767
Romão Francisco Xavier	26$680
Romão Francisco de Souza. . . .	3$893
Ricardo Romualdo da Silva . . .	40$046
Raimundo Pinto Ribeiro	4$838
Recolhimento da Conceição d'Olinda	4$449
Roza Candida do Rego Mello . . .	50$058
Roza Maria	14$461
Roza Maria d'Oliveira	22$248
Roza Francisca de Miranda . . .	46$593
Roza Francisca de Mendonça. . .	47$376
Rita Joaquina	5$658
Herdeiros de Rita da Trindade . .	17$830
Sebastião dos Oculos Arco Verde .	63$900
Sebastião José da Silva Braga . .	68$985
Sebastião Lopes Guimarães . . .	15$120
Simplicio Xavier da Fonseca . . .	1$257
Severiano Pinto	50$058
Salvador Pereira Braga	3$628
Salvador de Souza Braga	20$160
Silvestre Antonio de Laage . . .	5$040
Severiano d'Olinda	12$096
Thomé Cartos Piret	1$209
Thomaz de Carvalho Soares Brandão	8$046
Themistocles Romão Pereira dos Santos	18$829
Thereza de Jesus Grata	21$135
Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	78$120
Thereza de Jesus	95$944
Herdeiros de Thereza de Jesus Maria	23$360
Thereza Florinda	2$419
Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão	15$120
Thereza Maria de Jesus	7$056
Ubaldina Thomazia dos Prazeres. .	4$449
Victor Eustaquio Lamare	40$294
Victor Antonio do Sacramento . .	5$562
Victorino José de Souza Travasso .	34$564
Viuva e herdeiros de Victorino Ferreira de Carvalho	16$712
Viuva de Victorino Pereira de Carvalho	10$080
Herdeiros de Victorino Francisco .	37$347
Victorino Antonio Martins . . .	40$046
Vicente Ferreira dos Santos . . .	34$484
Herdeiros de Vicente Ferreira Marinho	10$762
Vicente de Tal	8$899
Vicencia Ferreira	13$348
Herdeiros do Visconde de Goianna.	32$256
Viuva de Zacarias Lopes Machado .	103$000

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se há de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$446 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico para conhecimento das pessoas interessadas, a relação abaixo declarada das notas de 20$ rs., 4º padrão da nova estampa em papel branco, emittidas da caixa d'amortisação em substituição das dilaceradas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de novembro de 1854. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

RELAÇAO' das notas de 20$000, 4.º padrão da nova estampa em papel branco, que pelos avisos de de 25 agosto proximo passado, e 17 do presente mez foram assignadas, e ora emittidas por esta repartição em substituição das dilaceradas, seguida da descripção feita sobre aquellas mesmas notas, a saber.

NOTAS DE 20$000.

SERIE.	QUANTIDADE	NUMERAÇAO'.			ASSIGNATARIOS.
A	1000	1	a	1000	José Joaquim Ribeiro.
»	1000	1001	a	2000	Antonio José Marques de Sá.
»	1000	2001	a	3000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	1000	3001	a	4000	José Procopio Pereira Fontes.
»	1000	4001	a	5000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	5001	a	5500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	5501	a	6000	Luiz Alves Pereira.
»	500	6001	a	6500	Joaquim José de Noronha.
»	1500	6501	a	8000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	8001	a	9000	João José Teixeira.
»	1000	9001	a	10000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	4000	10001	a	14000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	14001	a	15000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	15001	a	16000	Luiz Alves Pereira.
»	1000	16001	a	17000	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	1000	17001	a	18000	Agostinho Coelho de Almeida.
»	7000	18001	a	25000	Luiz Alves Pereira.
»	500	25001	a	25500	Antonio José Marques de Sá.
»	500	25501	a	26000	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	26001	a	27000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	1000	27001	a	28000	José Procopio Pereira Fontes.
»	500	28001	a	28500	Agostinho Coelho de Almeida.
»	500	28501	a	29000	Luiz Alves Pereira.
»	500	29001	a	29500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	1000	29501	a	31000	Luiz Alves Pereira.
»	500	31001	a	31500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	31501	a	32000	João José Teixeira.
»	500	32001	a	32500	Antonio José Marques de Sá.
»	1500	32501	a	34000	Luiz Alves Pereira.
»	500	34001	a	34500	Joaquim José de Noronha.
»	500	34501	a	35000	Francisco José Moreira de Carvalho.
»	500	35001	a	35500	Eleuterio José de Souza Filho.
»	500	35501	a	36000	Luiz Alves Pereira.
»	500	36001	a	36500	Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.
»	500	36501	a	37000	José Procopio Pereira Fontes.
	37000	Notas.			

DESCRIPÇAO' DAS NOTAS ACIMA, CUJA ESTAMPA DIFFERE DAS QUE ACTUALMENTE GYRAM NO DITO VALOR, 3.º PADRAO.

O papel he branco, e a nota impressa com tinta preta, o emblema he um grupo de tres figuras, que symbolisam a — agricultura, abundancia e navegação, — nas tarjas largas ao lado esquerdo, tem no centro a corôa Brasileira, e ao direito a medalha da Ordem do Cruzeiro, as series são designadas por lettras alphabeticas, pincipiando pela serie — A, as quaes se vão emittir, — os 20 — que se acham dentro de um circulo nos quatro cantos, assentam sobre um fundo differente das notas de 20$000 rs. amarellas, que acabam em bicos, sendo tambem differente o fundo das tarjas.

O mais trabalho he igual á notas de 20$ da 3.ª estampa.

Caixa da amortisação 24 de outubro de 1854. — O 1.º escripturario *João José da Costa.*

O inspector geral interino
Miguel Cordeiro da Silva Torres Alvim.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Pão d'Alho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada do Pão d'Alho entre os marcos 7,000 a 1,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme,

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas na conformidade com orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

DECLARAÇO'ES.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 16 do corrente.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido a cadeia desta cidade o preto, que se diz ser crioulo, e chama-se Abrahão, que representa ter de 40 a 45 annos de idade, confessou ser escravo de José de Mendonça do engenho do Meio, do Passo de Camaragibe provincia das Alagoas, o qual, tendo procurado a Leonardo Bezerra Montenegro, preto, morador no lugar da Embiribeira, districto desta freguezia, para trabalhar como forro, e desconfiando o dito Leonardo que elle fosse captivo e estivesse fugido, o foi entregar ao respectivo inspector que o remetteu a esta subdelegacia: quem se julgar com direito compareça munido dos competentes titulos, que provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 13 de dezembro de 1854.—*Serafim Pereira da Silva Monteiro*, subdelegado supplente em exercicio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim da Costa Dourado, Ricardo de Freitas Ribeiro, Souza & Irmão, Rothe & Bidoulac, Bartholomeu Francisco de Souza, Antonio de Souza Mattos e João Fernandes Parente Vianna, para fornecerem: o 1.º, 2 livros de 400 folhas pautados, a 12$000 rs.; 3 ditos de 200, a 5$000 rs.; 20 cadernos de papel mata-borrão, a 140 rs.; o 2.º, 4 canivetes de aparar pennas, a 400 rs.; 2 duzias de lapis, a 220 rs.; 3 livros de 100 folhas, a 2$000 rs.; 4 resmas de papel almaço pautado, a 4$500 rs.; o 3.º, 4 resmas de papel almaço, a 3$000 rs.; 4 arrobas de cera em velas, a 1$400 rs. a arroba; 2 arcos de pua com 24 ferros, a 5$500 rs.; o 4.º, 2 peças de cabo de linho de 5 polegadas, a 66$000 rs. o quintal; o 5.º, os medicamentos pedidos para o presidio de Fernando, segundo a relação ja annunciada, na importancia de 633$290 rs.; o 6.º, 1 sinete com as armas imperiaes e cabo de jacaranda, por 20$000 rs.; e o 7.º, 8 duzias de verrumas sortidas, a 800 rs.; 2 duzias de lapis finos, a 320 rs.; e avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de dezembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado 1 cavallo castanho, magro, 1 lençol velho, 1 calça branca, 1 par de sapatos amarello para mulher, 1 novella de linha, 1 ancoretazinha de palmo e 4 dedos de comprido, vasia, 1 vara de madapolão ordinario, 1 lenço velho com um punhado de farinha, 3 saccos, sendo 1 velho, tudo deixado por Francisco de tal, carguseiro, e morador em terras do engenho Novo do Cabo, quando a policia o perseguia para o capturar em virtude de lhe ter sido denunciado ser elle criminoso de morte, a qual fôra feita em S. José, no lugar perto da freguezia da Luz, e póde este escapar de ser preso: quem se julgar com direito aos objectos declarados, compareça para lhe serem entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de dezembro de 1854.—*Seraphim Pereira da Silva Monteiro*, subdelegado supplente em exercicio.

—Hoje he o dia marcado para a eleição dos deputados do Tribunal do Commercio desta provincia.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 16 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação de um bello e variado espectaculo dividido em 5 partes.

1.ª parte, a representação da nova comedia de costumes em um acto intitulada

A BOFETADA,

traduzida do francez para uso do theatro Gymnasio em Portugal, ahi representada com bastante applauso.

Personagens.	*Actores.*
Paulo Feval. . . .	O Sr. Bezerra.
Emilia sua mulher. . .	A Sr.ª D. Leopoldina.
Mignonet, advogado . .	O Sr. Monteiro.
Romão, criado de Paulo.	» Santa Rosa.
Lucas, criado.	» Pereira.
Um outro criado	» Lima.

A scena passa-se em França na actualidade.

2.ª parte, o 1.º acto da comedia vaudeville em tres actos intitulada

O PHANTASMA BRANCO,

producção do Sr. Dr. Macedo.

3.ª parte, o 2.º acto da comedia.

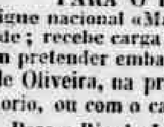
4.ª parte, o 3.º e ultimo acto da comedia.

5.ª e ultima parte, uma das melhores comedias em um acto ja representada, com a qual findará o espectaculo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz*; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue *Rato*, capitão José Cardoso Rangel Junior, por ter toda a carga prompta; só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com os consignatarios, na rua da Cruz n. 40.

PARA O ASSU'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Prestello, a bordo.

— Para o Porto segue viagem a barca «Santa Cruz» no dia 15 do corrente: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, ou ao capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Damão» segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Elvira» segue na presente semana; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete; trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Philadelphia segue viagem em poucos dias a galera americana «Juniper»; para passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 48, em casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente Borja, não podendo continuar o leilão de quinta-feira (7) em seu armazem, tem de continuar o mesmo quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas, o qual constará de um lindo e riquissimo presepe de gosto moderno, ainda não visto nesta cidade, um sanctuario com imagens, differentes obras de marceneiria, tanto em mobilias como avulsas, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, apparelhos de porcelana para mesa, ditos de louça azul, lanternas, candelabros, diversos vidros etc. etc., e outros muitos objectos que não serão precisos mencionar; assim como fará leilão de uma escrava de meia idade, sem achaque algum, um optimo cavallo para carro, um dito para sella, e um excellente carro de 4 rodas, novo, que estará em frente do armazem no dia do leilão.

LEILAÕ DE JOIAS.

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

O agente Borja fara' leilão, no seu armazem na rua do Collegio n. 15, a's 10 horas, de um esplendido sortimento de obras de ouro, como bem: adereços, meios adereços com esmalte, ditos sem elle, pulceiras do ultimo gosto, alfinetes de peito para senhoras com pedras finas, ditos para homem, trancellins de varias grossuras, collares, anellões, correntes para relogios, relogios patente inglez, ditos suissos, ditos de parede com musica, dito para cima de mesa, ricas caixas de musica muito modernas, e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia dos donos de taes objectos retirarem-se.

— O agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote ou a vontade dos licitantes, da taberna sita em Fóra de Portas n. 88, pertencente a Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, para pagamento de seus credores: sexta-feira, 15 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar; convida-se aos senhores taberneiros para a proxima, pois não se engeita preço.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS PARA 1855.

Os senhores que encommendaram folhinhas de igreja para o anno que vem, podem mandar busca-las na livraria da praça da Independencia.

— Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos comprou por ordem do Sr. Manoel Francisco Junqueira, morador no Rio Formoso, o bilhete inteiro n. 29, da 3.ª e ultima parte da sexta loteria concedida para as obras da Senhora do Livramento.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art. 2.º do tit. 9.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Os bilhetes do actual thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira, estão somente a' venda na praça da Independencia loja n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, até o dia 15 do corrente, a's 6 horas da tarde. Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira, encarregado das loterias provinciaes.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tem plena convicção que os seus bilhetes e cautelas hão de alcançar a mais completa victoria nos dous primeiros premios grandes; a elles que estão no resto. Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma mulher forra preta ou parda, que seja de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia: na rua Bella n. 7.

— Desappareceram do abaixo assignado, no dia 27 de novembro do engenho Itapirema de Cima, da comarca de Goianna dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, tem por costume embriagar-se, e foi escravo de José do Rego Lima, que o recebeu em pagamento, morador em Barreiros; Benedicto, tambem crioulo, representa ter 24 annos de idade, he reforçado do corpo, principia agora a barbar, e foi escravo de Manoel Serafim, lavrador do engenho Jurissaca: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de os apprehender e leva-los a dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que serão recompensados generosamente.

José Pinto da Costa.

— Precisa de 230$000 rs. a premio por 6 mezes, dando garantia nesta praça, uma pessoa estabelecida: quem lhe convier este negocio, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se um bom cozinheiro: na rua do Rangel n. 42.

— Precisa-se de um pequeno para uma taberna na rua da Senzala Velha n. 50: a tratar na mesma e na rua Direita n. 26, padaria.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 2 de janeiro do anno vindouro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa de manhãa, das 7 horas até ás 9, e de tarde, das 3 até ás 5.

— Vai a praça pelo juizo de orphãos no dia 15 do corrente por arrendamento annual, um sitio bastante grande, no lugar da Tacaruna, com casa de sobrado e duas ditas terreas, dous grandes poços d'agua de beber com bastantes fruteiras avaliado em 450$000 rs., cujo sitio pertence aos herdeiros da finada Angelica Rosa de Torres, o escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, tendo lugar a praça as 11 horas do referido dia na casa das audiencias.

ATTENÇAO'.

Os abaixo assignados vem cordialmente agradecer os favores e esmolas de juizes da eleição de N. S. do Rosario da Boa-Vista, pela coadjuvação que prestaram, e mais alguns devotos, e para mais satisfação nada se deve da festividade da nossa padroeira. *Lasaro José Correia*, juiz.—*Antonio Ferreira da Hora*, thesoureiro.

— Roga-se as pessoas que tiverem penhores em poder de Miguel Fernandes Eiras, hajam de os tirar no prazo de 8 dias, quando não perderão o direito aos ditos penhores.

— A ABAIXO ASSIGNADA FAZ PUBLICO, que tendo entregue ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, corretor, um seu escravo de nome José, crioulo, com os signaes seguintes: representa ter 38 annos, secco do corpo, estatura regular, côr bem preta, bem barbado, pés bem seccos, olhos avermelhados, tem nos peitos uma grande cicatriz, mostra vestigios de ter ja sido surrado, quando falla he muito descançado, levou camisa de algodão de listra azul, calça de panno fino azul e chapéo de couro, o qual tinha-o dado para vender; o mesmo senhor lhe declarou ter elle fugido no dia 22 de novembro, na occasião de manda-lo a serviço seu, de deitar uma tina na praia a noite, e por isso a annunciante roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que o encontrar, o peguem e levem-o em seu sitio, no lugar da Piranga, ou ao seu procurador o Sr. capitão Antonio Gonçalves de Moraes, ambos moradores na freguezia dos Afogados, que bem recompensará; e protesta haver o mesmo escravo, perdas e damnos não só do mesmo Sr. Souza como de outra qualquer pessoa onde fôr encontrado.

Ignacia Maria de Jesus.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a cada hora, pelos preços fixos na tabella, muito razoaveis.

— Bernardo Gonçalves Maia retira-se para Portugal a tratar de sua saude, deixando por seus procuradores João Simões da Costa e Luiz Gonçalves Maia; julga nada dever nesta praça: quem se julgar seu credor, dirija-se a rua da Praia n. 74 nestes 2 dias; assim como roga aos seus devedores, que quanto antes vão pagar suas contas na mesma casa n. 74.

Rogativa que não offende.

Roga-se aos senhores colectores dos predios urbanos, que hajam de fazer o favor de pedir os recibos dos alugueis aos moradores para saber quem he o dono, ao menos a d'onde vir que ha duvida, e fazer a colecta para não acontecer como aconteceu com a casa de um andar no aterro da Boa-Vista, que foi D. 74 e hoje 19, que se acha devedora de decimas de 1846 até 1852, quando esta casa foi entregue aos herdeiros em 22 de outubro de 1842, pois dahi para cá não pertence a testamentaria de Domingos Rodrigues do Passo, como se vê do *Diario* n. 273 de 28 de novembro de 1854. O engano ignoro d'onde vem. O testamenteiro—*Bento Fernandes do Passo.*

— No hotel da Europa precisa-se de 2 criados brancos, que deem fiador a sua conducta.

— Aluga-se o grande sitio do Cajueiro, com grande e magestosa casa de vivenda, baixa para capim, um dos melhores viveiros, estribaria, cocheira, casa para pretos; assim como tambem duas casas no mesmo sitio proprias para se passar a festa, visto serem muito frescas e terem excellente banho; no mesmo sitio precisa-se de um feitor para engenho: uma cousa e outra trata-se no mesmo com o seu dono.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e a quem convier, que comprou a taberna de Francisco Paulino Cabral, e como ainda não pagou, toda a pessoa que se considerar credor do mesmo, deverá apresentar sua conta no prazo de 3 dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 12 de dezembro de 1854.

Manoel Dias Pinto.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego: na rua da Santa Cruz n. 74.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 16 de dezembro andam as rodas.

Aos 5:000$000, 2:000$000, e 1:000$000 rs.

Na casa da fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tanto os bilhetes como as cautelas deste cautelista, são pagos livre do imposto geral de 8 por cento nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	a 5$500	recebera por inteiro	5:000$000
Meios	a 2$800	idem	2:500$000
Quartos	a 1$500	idem	1:250$000
Oitavos	a 800	idem	625$000
Decimos	a 700	idem	500$000
Vigesimos	a 400	idem	250$000

— Tendo o arrematante do consumo do imposto de 20 por cento das aguardentes do municipio do Recife de liquidar suas contas até o dia 31 do corrente, roga portanto a todos os contribuintes que se acham devendo o dito imposto, venham pagar no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, até o dia 15 do corrente, para evitar maior despeza.

— Precisa-se de uma ama secca, que se encarregue do serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua da Aurora, em Santo Amaro, junto a fundição, primeira taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe: a tratar na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Precisa-se de uma ama de leite: no aterro da Boa-Vista n. 82, loja.

— Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, capitão do brigue nacional «Elvira» engaja marinheiros nacionaes para a tripolação do dito navio, que segue viagem para o Rio de Janeiro.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da primeira vara, de 11 do corrente, foi marcado o dia 15 pelas 10 horas da manhãa, para reunião dos credores da massa fallida da viuva Martins de Carvalho, para ser nomeado depositario, visto que por motivos occorridos não compareceram os credores no dia marcado pelo edital, que foi publicado neste jornal.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero sufficiente de licitantes a arrematação da taxa dos chafarizes, são de novo convidados para apresentarem as suas propostas no dia 15 do corrente ao meio dia. O secretario. Luiz da Costa Portocarreiro.

— Pretende-se comprar a casa n. 191 do aterro dos Afogados, pertencente hoje ao Sr. Francisco Lopes da Silva; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por esta folha no prazo de 3 dias.

Narciso José da Costa.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Imperador», recebemos os novos bilhetes da loteria 48ª do Monte Pio geral, os quaes se acham a venda nas lojas do costume; as listas devem chegar a 18 ou 19 pelo vapor «Guanabara»: os premios são pagos a entrega das mesmas sem desconto algum.

—Precisa-se de 3 escravas boas quitandeiras: quem as quizer alugar ou mensalmente ou pagando-se as vendagens, dirija-se a rua Bella n. 9.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que sera generosamente gratificado além do agradecimento.

— Sede-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada e toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: para ver na mesma loja, e para tratar na rua do Collegio n. 4.

— Perdeu-se da rua do Torres da porta do escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, até os quatro cantos da rua do Queimado, uma nota do banco de 100$000 rs. e uma sedula de 50$000: quem as achou e quizer restituir, dirija-se a casa do abaixo assignado travessa do Veras n. 15, que será generosamente gratificado.—*Victorino José de Souza Travassos.*

— The nautical instruments and wearing apparel damaged by salt water belonging to the Master of Ship Deer Slayer wil be sold by Public aution on account and risk of whom it may concern in the presence of H. A. Cowper Esqre. British, consul on 14 th Inst. at 10 oclock at J. Carroll Jor. Store, rua do Trapiche n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 11, a tratar no mesmo sobrado.

—Precisa-se alugar uma escrava que venda na rua: no sitio da Cruz de Almas do padre Florencio, ou na rua de Hortas, taberna n. 31.

— Aluga-se um sitio com casa de pedra e cal, para pequena familia, pelo tempo de festa, no lugar da Capunga, no alto da Baixa Verde: a tratar na rua da Penha n. 33.

— José da Silva Capella, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa muito boa para se passar a festa, ou por anno, na Torre, á beira do rio, junto a casa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira: na rua da Cadeia n. 60.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, com boa conducta, e de bastante leite, para criar; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de familia; na rua Bella n. 9.

— Aluga-se uma excellente casa em Apipucos, com muito bons commodos, e perto do rio: a tratar com Joaquim Pereira Bastos, na rua Augusta, casa n. 60, ou com o Sr. Claudio Dubeux.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continua no exercicio de sua prefissão de medico, e utilisa-se do occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Frazoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. ..... 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util as pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina ..... 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado ... 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tintura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nystea	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No aterro da Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de A. V. da S. Barroca, na Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— José Baptista Pereira Torres retira-se para fora da provincia.

— João Leite de Azevedo faz saber ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que deu sociedade ao seu filho José Luiz de Azevedo Maia, e fica autorisado para fazer todas transacções commerciaes de sua casa tanto nesta praça como fora; a firma da casa sera João Leite de Azevedo & Filho. Recife 11 de dezembro de 1854.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

— O abaixo assignado declara, que ficam pertencendo ao Sr. Manoel Dias Fernandes os dous bilhetes inteiros ns. 3683 e 3879 da terceira e ultima parte da sexta loteria concedida para as obras da S. do Livramento. *Firmino Moreira da Costa.*

— Aluga-se o armazem da casa n. 141 da rua do Pilar: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço regular de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Precisa-se de um moleque ou uma preta, para vender fructas: a tratar na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— Delfino Gonçalves Pereira Lima roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, que apresentem seus titulos no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no prazo de tres dias.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Corre no dia 16 do corrente.

5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

—Aluga-se um grande armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

—Perdeu-se do armazem do Sr. Guerra, defronte do Trapiche do algodão até a rua do Livramento, duas sedulas uma de 100$ e outra de 50$ rs., e desconfia-se que este dinheiro foi apanhado por um preto que conduzio uma sacca para o sobrado n. 8 da mesma rua do Livramento: quem as achou ou der noticia sera' generosamente recompensado no referido sobrado.

— Precisa-se de uma preta de idade para ama de casa de um só homem solteiro, quer-se que possa sahir a comprar o necessario: quem estiver nestas circumstancias e que dê conhecimento, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 9, a toda a hora para tratar.

—Desappareceu no dia 15 de novembro uma preta crioula, idade 30 annos; levou panno da Costa, vestido com pintas côr de rosa, estatura regular, feia, tem as maçãas do rosto um pouco altas, um olho mais apertado que o outro, a ponta do nariz chata, no braço direito um carocinho, por nome Leonor: roga-se, portanto, aos capitães de campo ou a algumas pessoas, que a capturem e levem-a ao sitio que foi do fallecido Jose Corrêa Junior em Parnamerim, que será generosamente gratificado.

— Sexta-feira, 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das mesmas, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um preto de 24 annos de idade e sadio, a requerimento do tutor da orphãa filha do finado José Antonio da Silva Vianna.

— Na taberna do Retiro e deposito de espiritos do caes do Ramos, tem sempre espirito de vinho de 36 a 40 gráos, e todas as qualidades de aguardentes e refrescos; assim como lenha, cal branca e jogo da bola, e na mesma casa compram-se cajús, tamarindos, etc., etc.

— O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que o Sr. Francisco Corrêa Soares deixou de ser caixeiro de cobrança de sua casa desde o dia 11 do corrente.—*José Moreira Lopes.*

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— João Antonio Carneiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Lucas Evangelista da Silva Antunes, filho de Francisco Antonio Antunes, deseja muito fallar ás Sras. D. Anna Francisca de Azevedo, Clara Gomes da Fonseca e Silva e Francisca Damasia da Piedade, por isso queiram annunciar as suas moradas ou manda-lo procurar na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 1, precisa-se de um negro ou negra para o serviço da casa.

— Na praça do juizo municipal da segunda vara, com exercicio no civel, tem de se arrematar no dia 16 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta da residencia do respectivo juiz, na rua estreita do Rosario, uma casa de 3 sobrados na rua do Torres, á requerimento do testamenteiro do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira, para satisfação de diversos legados.

COMPRAS.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em tóros de 7 palmos de comprido; na destilação do Franca, na praia de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea, no bairro de Santo Antonio; quem a tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, segundo andar.

— Compra-se a collecção da Legislação Brasileira nos annos de 1849 e 1850, em brochura ou mesmo encadernada: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua Nova n. 41, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., e brevemente sahirão as de almanak: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se saccas com 4 ½ arrobas de gomma de muito boa qualidade a 9$000 cada uma; defronte do trapiche do algodão, armazem n. 20, do Sr. Guerra, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

Pechincha gorda.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, bem afreguezada e com poucos fundos; desses mesmos o vendedor tirara aquelles, a que os cobres de comprador não chegarem: tambem se vende metade a dinheiro e metade a prazo, com lettras, cujas firmas agradarem ao vendedor. O negocio he bom e convida a qualquer principiante: a tratar no mesmo estabelecimento.

— Vende-se 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 piano para principiante, 6 cadeiras de jacarandá, 1 sofá de angico, 1 relogio de sala muito superior, 1 lampada para escada, 2 bancos para aula, 2 estantes para livros, 1 palanquim: quem quizer comprar algum dos ditos objectos, dirija-se ao Mondego, collegio de meninas, confronte o Sr. Luiz Gomes Ferreira.

— Vende-se uma grande casa na villa de Goianninha, provincia do Rio Grande do Norte, na qual teve negocio de fazendas, de molhados e padaria o fallecido João Baptista Simonetti, a qual ficou no inventario dos seus bens, para pagamento do abaixo assignado: quem a pretender, falle na rua Nova n. 23.—*Antonio Gomes Villar.*

— Vende-se na rua do Queimado, loja n. 21, chitas largas de padrões modernos a 200 rs. cada covado.

— Vendem-se os melhores relogios de ouro, patente inglez, ja muito acreditados neste mercado; em casa de Russell Meilers & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na rua do Caldeireiro, taberna n. 60, tem para se vender folhas de cera muito superiores, com 7 palmos de comprimento, proprias para duas pessoas trabalharem.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vendem-se cortes de seda escosseza, pelo baratissimo preço de 16$000 rs.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vendem-se bolacinhas vindas de Lisboa em latas de 4 a 8 libras, muito proprias para as pessoas que estiverem de convalecença por serem desentastiosas, tambem se vende a retalho.

—Vende-se uma morada de casa terrea, com commodo para familia, na rua do Bomfim em Olinda: a tratar alli com o Rvm. conego Xavier, e no Recife rua Imperial n. 167.

— No pateo do Terço n. 71, vende-se um carneiro manso para carregar menino, o qual esta acostumado e tem um carrego baixo.

— Vende-se uma canôa de carreira de amarello, muito maneira, acabada e pintada de novo: na rua do Queimado n. 52, segundo andar.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e covados: a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

— Vende-se a taberna do largo do Terço n. 2, com poucos fundos, e por preço commodo; os pretendentes dirijam-se ao armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, no com Candido Alberto Sodré da Motta.

— Vende-se um escravo moço muito deligente e costumado ao serviço de compras para casa de familia e ganhar na rua, e muito proprio para o campo por ser muito robusto: na rua da Saudade na Boa-Vista o tenente Barros Lima dirá quem vende, e o porque.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundia, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 13:000$000 rs. pouco mais ou menos: os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

— Vendem-se 600 garrafas vazias: na praça da Boa-Vista taberna n. 14.

— Vende-se superior carne do sertão por preço commodo: na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria n. 1.

— Vende-se champagne a 28$000 rs. e superior vinho de Bordeaux: em casa de Schaphcellin & Companhia rua da Cruz n. 38.

—Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua do padre Floriano, com optimos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se para tratar, a' rua do Vigario n. 7.

—Farinha de trigo em saccas a vontade dos compradores: a tratar com o barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

—Vende-se a bem conhecida taberna, debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista n. 6 a 8: a tratar na mesma.

— Vende-se uma negra moça de muito bonita figura, engomma bem, cozinha o diario, ensaboa e vende na rua: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

—Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 2, com armação e generos na mesma existentes: a tratar com o Sr. João Tavares Cardozo.

— Na rua do Livramento n. 26, ha uma porção de oleo de mamona para se vender por atacado e mesmo a retalho, por preço commodo e a qualquer hora do dia; sua qualidade he a melhor que póde apparecer no mercado.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas, chegado ultimamente da America: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

UMA ARMAÇÃO DE LOJA BARATISSIMA.

Vende-se uma armação de loja muito propria para principiante, por ser em um rua muito commercial e o aluguel muito em conta: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 14, que se dirá quem vende.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha muito fina e bem torrada, com 5 quartas cada sacco: na travessa da Madre-de-Deos armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

FEIJAO' A 4$000 RS. O SACCO.

Vendem-se saccos com feijão para acabar pelo barato preço de 4$000 rs. o sacco: no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ARROZ DE CASCA.

Vende-se no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

PARA VOLTARETE.

FINAS CARTAS E FINAS DE MADREPEROLA,

na rua do Crespo n. 11.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,

na rua do Queimado loja n. 40.

DA DERRADEIRA MODA EM PARIS.

Chapeos para senhora, de gostos os mais lindos que tem vindo a este mercado, riquissimamente enfeitados com finas flores e plumas etc. etc.: na rua do Crespo n. 11.

ATTENÇAO' AO BARATO.

Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, ditos azues para chá, ditos para mesa de jantar, lanternas de pé de vidro, e palmatorias, e para piano, ditas de casquinha ingleza, ditas de pé de composição, escarradeiras de porcelana, ditas de vidro, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, caixas para sabão e escova, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; ao pé do oitão da Conceição dos Militares, armazem de louça n. 51.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia: na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

CHAPÉOS DE MASSA BARATISSIMOS.

Na rua larga do Rosario, loja n. 14, vendem-se chapéos de massa para homens e meninos, de diversas qualidades, a preços de 3$500, 3$000, 1$500, 1$000 e 640 rs.: á vista dos baratos preços pede-se aos compradores que venham desenganar-se.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um preto com 30 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1,200 RS. O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 molecote de bonita figura, 1 escrava propria para todo serviço, 1 dito de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 26, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr mellado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum: quem o pretender, dirija-se á cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO,

na rua do Queimado loja n. 40.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

Chales de seda, manteletes e capotinhos os mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

A 1$600 o covado de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se chouriças de Lisboa, muito novas a 400 rs.; assucar branco proprio para doce de caju' a 100 rs. a libra; e café a 180.

— Vende-se uma armação nas Cinco Pontas n. 42; a tratar na mesma rua n. 91 (taberna.)

— Vende-se um bonito escravo crioulo de 25 annos de idade, com officio de alfaite e de boa conducta: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Vendem-se 90 meios de sola por preço commodo: na praça da Santa Cruz n. 4.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 1$500 e 3$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação; quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente conforto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o corte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

Chapéos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernos a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padroes a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar, podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas franceezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as finas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação des de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as finas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macao a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, a 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho a 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia á 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

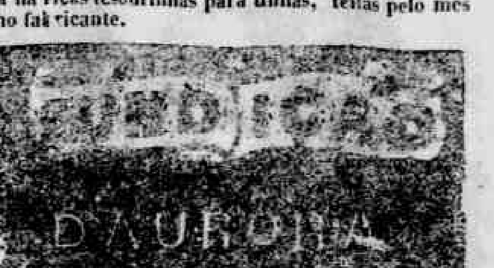
Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucões que lhe forem fornecidas.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara qualquer negocio.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O'arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Acha-se fugido desde o dia 5 do corrente o escravo João Paulo, crioulo, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, sem barba, estatura regular, olhos apitombados com marca de bexigas pelo rosto, e mais conhecido se torna por ser quebrado: quem o aprehender leve-o a rua do Alecrim n.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi alli embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854